GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 3. de Julho de 1732.

BARBARIA.

Argel 6. de Mayo.

OS conſideraveis apreſtos militares, que ſe fazem nos portos do Mediterraneo da Coroa de Heſpanha, para huma expediçam, em cujo deſtino ſe obſerva com mais inviolavel ſegredo, tem poſto em grande cuidado eſta Regencia, receando que ElRey Catholico intente a reſtauraçaõ da Praça de Oran, que os Argelinos lhe ganhàraõ no principio do anno de 1708. O Dey para prevenir huma perda de tanta conſequencia, a mandou guarnecer com hum grande deſtacamento de Infantaria, e vay fazendo todas as diligencias poſſiveis, para ajuntar gente, e prover de mantimentos os ſeus armazens. Mandou Enviados a Muley Abdallah, Emperador de Marrocos, pedindolhe aſſiſtencia contra os Chriſtãos; e eſte Principe por zelo da ſua Ley, lhe prometeo, que mandaria marchar a mayor parte da ſua Cavallaria, para guarnecer as coſtas, e impedir o dezembarque aos Heſpanhoes; e que no cazo, que ſe lhe naõ podeſſe embaraçar o ſair em terra, mandaria cercar apertadamente a Cidade de Ceuta, para que acudindo os Chriſtãos a ſoccorrella, largaſſem o projecto de reſtaurar Oran. Eſta Cidade he huma das principaes do Reyno de Argel, e chamada na lingoa do Paiz *Gubaran*, ſituada na coſta de Tremecen, obre hum alto, com hum porto muy capaz de conter hum grande

numero de navios, defendida com huma Cidadella, e com quatro fortes. Os Hespanhoes a tomàraõ por assalto, commandados pelo Cardeal Arcebispo de Toledo D. Fr. Francisco Ximenes de Cisneros no anno de 1509. e a fortificàraõ de maneira, que sitiandoa os Turcos no anno de 1556. se viraõ precizados a levantar o sitio, pela vigoroza defença, que experimentàraõ nos sitiados. Do Reyno de Tunes tem vindo a este porto muitos navios corsarios a pedir commissoens ao Dey, para poderem dar caça aos navios Imperiaes, com quem aquelle Reyno tem ajustado a paz, e amizade. Hum patacho Argelino tomou nos mares de Napoles huma Tartana de Sicilia, e dúas de Genova; e outros dos nossos corsarios tem tomado nos de Sardenha oito embarcaçoens Christãas.

ITALIA.

Napoles 15. de Mayo.

OS corsarios de Barbaria infestaõ extraordinariamente os mares de Calabria, e Sicilia, e ha poucos dias tomàraõ hum navio, que hia de Napoles para Gallipoli com bandeira Napolitana, e estima-se a sua perda em mais de 10U. ducados. O Consul Imperial que reside em Tunes, deu parte ao nosso Vice-Rey da mà fé com que os Tunezinos observaõ o Tratado que fizeraõ com o Emperador, pois mandaõ navios com patentes de outras Potencias Mahometanas, para andarem a corço contra os que trazem bandeira Imperial. Sua Excellencia fez logo aparelhar as galès deste Reyno, para sairem ao mar, e dar caça a estes corsarios; e a 6. do corrente pela manhãa sahiraõ já deste porto para o mesmo effeito as duas naos de guerra. Tambem se tem avizo de haverem os Turcos feito prezioneiro ao Conde de Schafgoth, Cavalleiro da Ordem de Malta; e que o conduziraõ a Constantinopla. De Malta sairaõ quatro naos de guerra da Religiaõ a fazer guerra aos Infieis, e entràraõ em *Calhari* no Reyno de Sardenha a tomar refrescos para tornarem a continuar as suas caravanas. Achaõ-se ainda neste Reyno, e nas Praças Austriacas da Toscana o Regimento de Infantaria, do General de batalha *Ogilvi*, do Coronel *Geldt*, de *Tieffenau*, do General Feld-Marechal Conde de *Heister*, e do Principe Carlos de Lorena, e os Regimentos de Courassas do General *Pignatelli*, do Principe de *Belmonte*, e do General de batalha *Kocorscwitz*. Na Sicilia ficaràõ depois da partida do Regimento de *Wallis* os do General Feld-Marechal *Diesbach*, do General de batalha Conde de *Traun*, do Coronel *Lockstadt* todos de Infantaria; e hum do Coronel *Czaski* de Hussares. Domingo se acabou na Igreja Metropolitana o oitavario da festa da Tresladaçaõ de S. Januario, Protector deste Reyno, e teve o povo a consolaçaõ de ver liquidar o sangue deste gloriozo Santo, chegando-o à sua sagrada cabeça.

Flo-

Florença 17. de Mayo.

O Gram Duque deu segunda feyra passada audiencia particular ao Cardeal Bentivoglio, que chegou de Roma no mesmo dia, e o Infante Duque D. Carlos o recebeo tambem com grande distinçaõ. Sesta feira foy o mesmo Infante vizitar a Eletriz viuva Palatina, que immediatamente partio para o Convento das Religiozas do Bomrepouzo, onde determina passar esta Primavera. O Conde de Sant-Estevan, recebeo no mesmo dia hum Expresso de Pariz, e fez despachar logo outro para Sevilha. Mons. Colman, Ministro del-Rey da Graã Bretanha, teve terça feira audiencia da Graõ Duque; e do Infante D. Carlos, e despachou tambem outro Correyo a Londres; e o Secretario de Estado do Infante, mandou outro no mesmo instante para Sevilha. O Cardeal de Polignac, foy com o Marquez la Batie, Enviado extraordinario delRey Christianissimo, a audiencia do mesmo Infante, em cuja antecamara foy recebido pelo Marquez Willafuerte, e Sua Alteza o tratou com todos os sinaes de distinçaõ que se podem imaginar; e de noite lhe mandou cincoenta bandejas de refrescos. O Gram Duque o recebeo tambem com grande benevolencia; e depois de se haver entretido com elle mais de meya hora, o fez reconduzir nos seus coches ao Palacio do Enviado de França, onde depois lhe mandou de presents dezanove alcofas de frutas, e doces; e este Cardeal depois de haver vizitado a Eletriz Palatina viuva, partio daqui a 8. do corrente para Bolonha, continuando a sua viagem para França, que intenta seguir pelo Piamonte. Começou-se a trabalhar no preparo das fortificaçoens do Castello de S. Joaõ Bautista, que se quer fortificar pela planta, que fez de novo hum Engenheiro Francez, que aqui se acha. Escreve-se de Foligno, que havendo hum homem de negocio mandado cavar em huma sua terra, se descobrio hum thesouro que consistia em huma grande quantidade de moedas de ouro, e prata com a effigie, e Armas de *Cosme I.* Graõ Duque de Toscana, e algumas de hum Rey de Napoles; e que tendo esta noticia o Cardeal Albani Camerlingo, mandàra logo a Foligno hum Commissario a enformarse da verdade, e pòr este thezouro em arrecadaçaõ como pertencente à Camera Apostolica. Tambem de Roma se aviza que havendo o Cardeal Ottoboni feito cavar em huma terra sua junto a *Tor de Mesa*, em hum lugar chamado *Sitto*, que he dependente da sua Abbadia de Albano, se achàra huma estatua de Venus, que excede, segundo dizem, em grandeza, e em formosura à que o Graõ Duque de Toscana tem no seu Gabinete; e ha quem presuma que foy feita em Athenas no tempo dos antigos Romanos. Em Bolonha foy examinada em muitos pontos de Philosophia a famoza Laura Bassi, no Collegio dos Philosophos

fophos a 12. do corrente, na prezença do Cardeal Arcebispo daquella Cidade, e de huma grande quantidade de Damas de qualidade, que a tinham acompanhado; e depois de haver respondido com huma promptidaõ, e agudeza extraordinaria aos muytos, e fortes argumentos que se lhe fizeram, foy sem contradiçaõ declarada por merecedora do grao de Mestra em Artes, e assim foy condusida pelo Presidense da Justiça, e Senadores com as ditas Senhoras, e as principaes pessoas do Collegio ao Palacio, onde na grande sala de Hercules, que estava magnificamente armada, foy promovida ao grao de Doutora em Philosophia com as formalidades costumadas, na prezença do Cardeal Legado, do Cardeal Arcebispo, do Vice-Legado, do Presidente da Justiça, dos Senadores dos Mestres, e membros do dito Collegio dos Philosophos, e de outros muytos homens doutos, e Cidadaõs, e estrangeiros; e depois de acabado o acto foy comprimentada pelos Cardeaes com particulares aplausos; e o Presidente tratou a todos explendidamente com abundancia de selectos refrescos.

Genova 28. de Mayo.

DEpois que o Principe Federico Luis de Wirtemberg, rendeo na Ilha de Corsega as principaes Praças das Provincia de *Balanha*, se occupou alguns dias em fazer dezarmar os seus habitantes, e em se assegurar da sua fidelidade por meyo de refens; mas ao mesmo tempo mandou varios destacamentos a render os lugares circumvizinhos. Destes se submeteràõ voluntariamente alguns, aceitando o perdaõ geral, que o Principe lhes havia offerecido no seu Edicto. Outros o recuzàraõ fazer; mas foraõ reduzidas em cinza as suas povoaçoens. Vendo depois o Principe de Wirtemberg, que muitos dos rebeldes perseveravaõ ainda na sua obstinaçaõ marchou a 27. de Abril com todo o Exercito, para os dezalojar de alguns postos ventajosos, que occupavaõ ainda nas fronteiras da Provincia de Balanha. Apoderou-se com facilidade de alguns, mas os que estavaõ no de *Linto* se defenderaõ, naõ só com valor, mas intrepidamente. Havia durado jà o ataque mais de tres horas, quando os Granadeiros do Regimento de *Zunjungen* forçàraõ as trincheiras. Os Rebeldes que as defendiaõ, sem perderem o animo à vista desta ventagem, se retiràraõ para alèm do rio *Golo*, onde começàraõ a intrincheirar-se de novo, mostrando-se resolutos a esperar segundo combate dos Imperiaes. Ao mesmo tempo, que o Principe de Wirtemberg lograva estas ventagens, o General Schmettau, que havia saido do campo de S. Niculao, com hum corpo de Tropas se apoderou das montanhas, que ficaõ daquella parte, e estavaõ ainda em poder dos Rebeldes; e porque os habitantes de *Bigorno*, e *Campitelli*, quizeraõ fazer alguma resistencia, entrou por força nestas duas Villas, e as mandou

entregar

entregar ao fogo. O eſtrago, e o incendio, que padecerão eſtes povos, intimidàraõ de maneira os moradores dos lugares circumvizinhos, que a mayor parte delles vieraõ render obediencia a eſte General, offerecendo-ſe a entregarlhe todas as ſuas armas, e a darlhe refens por ſegurança da ſua obediencia, mediante o perdaõ, que ſe lhes havia offerecido, debayxo da garantia do Emperador. O Coronel Vela, que governa as Tropas Genovezas, atraveçou as montanhas, a reduzir à obediencia da Republica os povos, que habitaõ da outra parte, e impedir que eſtes ſe naõ ajuntaſſem com os mais. Sairaõ a recebello ao caminho os habitantes de *Acquieto*, e de *Calcatobio*, intentando embaraçarlhe o progreſſo; porèm peleijàraõ de huma, e outra parte com valor, e o dos Genovezes excedèraõ tanto, que naõ ſómente os puzeraõ em derrota, mas ſe fizeraõ ſenhores daquellas duas Praças, e deu o ſeu furor a ſegunda por pabulo ao incendio. O Principe Luis de Wirtemberg com a noticia de tam reiterados bons ſucceſſos, marchou com o groſſo do Exercito a incorporar-ſe com o General Schmettau, para juntos irem render *Coſtanizza*. Vendo-ſe os rebeldes atacados por toda a parte por Tropas bem diſciplinadas, e tam ſuperiores às ſuas forças, reſolvèraõ obedecer aos decretos da fortuna, entregando-ſe à obediencia de Genova; porèm debayxo da protecçaõ do Emperador. Para eſte effeito, paſſàraõ os Generaes *Giafferi*, e *Ciaccalvi*, cabeças dos deſcontentes, a falar ao Principe de Wirtemberg; e depois de algumas conferencias, que com elle tiveraõ, ſe conveyo em huma ſuſpençaõ de armas, para o que ſe deraõ os refens neceſſarios de parte a parte, e ſe conveyo em nomearem Plenipotenciarios, para amigavelmente ajuſtarem por hum Tratado as differenças, que deraõ occaziaõ a eſta guerra. Conveyo-ſe, que os Plenipotenciarios ſeriaõ o Principe, como mediator em nome de Sua Mageſtade Imperial, Joaõ Bautiſta de Riverola novo Commiſſario General da Ilha, em nome da Republica; e os dous Generaes Giafferi, e Ciaccalvi em nome de todos os Corſos em geral; que a Cidade de *Corte* ſerà o lugar do Congreſſo, e que eſte ſe principiaria o mais ſedo que foſſe poſſivel. *Corte* he huma Cidade, ſituada no meyo da Ilha, junto ao rio *Golo*, e a mais conſideravel de Corſega depois de *Baſtia*. Nella reſide ordinariamente o Biſpo de *Aleria*, e nella fizeraõ depois deſtas perturbaçoens a ſua reſidencia os cabeças dos deſcontentes.

HELVECIA. *Schaſhauſen 28. de Mayo.*

O Balio Weber, que eſtava prezo em *Zug*, achou meyos de fogir da prizaõ, e ſe refugiou no Convento de *Einſidel*, de que tendo avizo a Regencia do meſmo Cantaõ, o mandou reclamar por hum Expreſſo. De Turim ſe recebeo a noticia de haver ElRey de Sardenha

denhà dado ordem para se repararem, e augmentarem as fortificaçoens de todas as suas Praças fronteiras de França, e de mandar marchar dez batalhoens das suas Tropas, para reforçarem as guarniçoens dellas; que tambem se continua a trabalhar com muita pressa nas fortificaçoens da nova Cidadella de Alexandria; que ElRey Victorio Amadeo se achava muy prostrado, por cauza de huma febre continua, que lhe sobreveyo a 18. do corrente; e que os Medicos o reconheciaõ tam perigozo, que lhe mandàraõ applicar os Sacramentos. As cartas de Veneza de 24. nos dizem, haver alli chegado o Principe herdeiro de Modena, com a Princeza sua mulher, para verem a feira, que se costuma fazer pela festa da Ascençaõ; que a Armada da Republica, se achava na Ilha de *Santa Maura*, à ordem do Nobre Marco Erizo, Provedor General do mar; e que pela fragata Santo Andrè, que havia chegado de Corfú, se recebèraõ cartas de Constantinopla com a noticia, de se haver descuberto naquella Corte huma perigoza conspiraçaõ contra o Sultam reynante, pertendendo tirallo do Trono, e pôr em seu lugar o tio, q foy deposto do governo o anno passado; porèm q os principaes authores desta conspiraçaõ, haviaõ sido mortos com hũ grande numero dos seus complices.

ALEMANHA. *Vienna 24. de Mayo.*

AS Serenissimas Senhoras Archiduquezas se despediraõ jà de Suas Magestades Imperiaes em Laxemburgo, e se esperaõ à manhãa no Palacio desta Cidade. Os Ministros das Potencias Estrangeiras, que hamde seguir a Corte Imperial na sua viagem de Bohemia, ficaraõ residindo em Praga, em quanto Suas Magestades Imperiaes tomarem os banhos de Carlesbade. O Duque de Lorena, depois da partida da Corte, irà fazer huma romaria a Marianzell, à milagroza Imagem de nossa Senhora, e depois partirà para Presburgo com o Principe Eugenio de Saboya, o Conde de Sintzendorff, Gram Chanceller da Corte, e o Conde Gandakaro de Stárremberg, para alli tomar posse da dignidade de Vice-Rey, e Vigario General do Reyno de Hungria. Corre a voz, que o Eleitor de Baviera irà com a Eletriz sua Espoza, a Carlesbade, em quanto alli assistirem Suas Magestades Imperiaes. O Conde Corsinski, Gentilhomem da Camera do Emperador, e primeiro Conselheiro da Corte de Bohemia, foy nomeado para ir assistir com a incumbencia de Commissario Imperial à Eleyçaõ de hum novo Bispo de Breslavia, que se deve fazer a 14. do mez proximo.

Os ultimos despachos, que a Corte recebeo de Constantinopla dizem, que Mons. *Dahlman*, Ministro do Emperador, havia tido audiencia do *Tefterdar* que exercita *pro interim* as funçoens do cargo do Gram Vizir, e que este lhe havia novamente assegurado, que

o Graõ Senhor, persiste sempre na resoluçaõ de observar inviolavelmente os ultimos Tratados, e viver em perfeita intelligencia com o Emperador; accrescentando, que Sua Alteza tinha dado ordem, para mandar a Vienna quatro dos melhores cavallos Turcos, de que fazia presente a Sua Magestade Imperial.

FRANCA. *Pariz 2. de Junho.*

AQui corre a voz, de que por ordem da Corte se armaõ em Marselha seis galès, e seis galeotas; e que estas a tem para passarem a Toulon, onde se hamde incorporar com as seis naos de guerra, que se armaõ naquelle porto; no qual se esperaõ tambem brevemente outras doze naos, que se aparelhaõ em Brest. O Parlamento naõ se ajuntou a 19. como se divulgou, mas havendo recebido a 22. cada hum dos seus membros em particular huma carta sellada, em que ElRey lhes ordenava voltassem ao Palacio, a exercitar as suas funçoens, o fizeraõ todos assim; mas naõ trataraõ, nenhum negocio. Ajuntàram-se porèm a 27. em virtude das cartas patentes, que recebèraõ delRey no dia antecedente, nas quaes Sua Magestade lhes tornava a ordenar, que continuassem a exercer as funçoens dos seus cargos; e elles fazendo registar as mencionadas cartas, accrescentàraõ no fim dellas o aresto seguinte. ,, Continuando a Corte as suas funçoens ordinarias, daraõ em toda a occaziaõ provas do ,, zello que sempre tiveraõ do serviço delRey, e do bem publico, ,, para conservaçaõ dos direitos sagrados da Coroa, para poderem ,, reprimir todas as emprezas, que sam capazes de entreter huma ,, perturbaçaõ na Igreja, e no Estado, e para cumprirem com as obrigaçoens, que lhes sam prescriptas pelas ordenaçoens de Sua Magestade, e dos Reys seus predecessores.

PORTUGAL *Lisboa 3. de Julho.*

DOmingo 29. do mez passado visitou a Rainha nossa Senhora, com a Senhora Princeza, o Senhor Infante D. Pedro, e a Senhora Infanta D. Francisca o Collegio de S. Pedro, e S. Paulo da Naçaõ Ingleza, onde estava o Lausperene, e se celebrava a festa destes dous gloriozos Principes da Igreja. No mesmo dia se vestio a Corte de gala, em obsequio do Senhor Infante D. Pedro. A Nobreza, e Tribunaes beijaram a maõ a Suas Magestades, e Altezas, a que os Ministros Estrangeiros cumprimentàraõ com a mesma occaziaõ.

Faleceo na tarde de 29. do mez passado em idade de 52. annos o Doutor Francisco Trigueiros de Goes Procurador da Mitra Patriarcal, e hum dos mais famozos Jurisconsultos deste Reyno.

Morreo de 86. annos Dona Izabel Maria de Gamboa filha de Gaspar Rodrigues Porto, Dezembargador do Paço, viuva do Dezembargador Joaõ Pinheiro, Procurador da Coroa, e Conselheiro

da

da Fazenda; e para acudir ao grande empenho do Hospital Real desta Cidade lhe deixou toda a sua fazenda, q̃ era muita; e em agradecimento, Pedro Gonçalves da Camera Coutinho, Enfermeiro mòr, e Thezoureiro do mesmo Hospital, lhe mandou fazer naquella Igreja em 27. do corrente mez de Junho hũas exequias com grande pompa, e assistencia de Prelados, e Religiozos graves de todas as Religioens, e dos Capellaens da Mizericordia, e Hospital, e da principal Nobreza da Corte. Fez a oraçaõ funeral com a sua costumada elegancia o P.D Jozè Barboza, Clerigo Regular, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, e Coronista da Serenissima Caza de Bargança.

Escreve-se de Braga, que trabalhando-se em reedificar a antiquissima Igreja de S. Martinho de Dume, cavando-se no adro, se encontràraõ com vestigios de hum edificio Romano, que se entende seria algum Templo dedicado a Jupiter, porque entre a muita pedraria de colunas, e pilares, que se dezanterràraõ em que ha inscripçoens com caracteres Romanos, se leo em hũa coluna a seguinte inscriçaõ.

JOVI EPULSORI AR' MIA LUSSINNA EX VOTO POSUIT.

Descobrio-se juntamente hum grande tumulo de branco, e finissimo marmore com onze palmos de comprimento, e tres de largura, dentro do qual se achàraõ os ossos de hum corpo humano, que algumas pessoas querem fossem de algum dos Reys Suevos, que dominàraõ em Portugal, e tiveraõ naquelle sitio o seu Palacio, e a sua Real Capella; e podiaõ bem ser os delRey Theadomiro, que faleceo no anno de Christo 570. e alli fundou Mosteiro a S. Martinho de Dume, de quem foy contemporaneo; e como na invazaõ dos Godos se arruinàraõ os edificios Romanos, e na dos Arabes os dos Godos, serà esta a cauza de se acharem confundidas as ruinas de huma, e outra naçaõ. Das mais antiguidades que se descobriraõ se irà dando noticia.

Imprimio-se novamente hum livro em quarto, intitulado Praticas Espirituaes, e Doutrinaes, *tratadas entre huma Religiosa Capucha, e reformada, com outra Freira, desejoza de reformarse, e aperfeiçoar-se; acharse-ha na Officina de Antonio Pedrozo Gairam, na rua dos Espingardeiros.*

Sahio à luz a Historia Ecclesiastica do Scisma de Inglaterra, *na qual se trataõ as cousas mais notaveis, que succederaõ naquelle Reyno, tocantes à nossa Santa Religiaõ, desde o principio atè à morte da Rainha de Escocia, tirada de varios Authores pelo P. Pedro Ribadaneira da Companhia de Jesus; e agora novamente traduzida no nosso idioma Portuguez por Pedro Nicolao de Andrade. Vende-se na logea de Miguel Francisco, livreiro na rua nova do Almada.*

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Serenissima Rainha N. S.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S.Mageſtade

Quinta feira 10. de Julho de 1732.

RUSSIA.

Petriſburgo 21. de Mayo.

OS Embayxadores da China, que ſe eſperavaõ havia muito tempo neſta Corte, chegàraõ a Petriſburgo a 5. do corrente; fizeraõ a 7. a ſua entrada publica, e tiveraõ a 8. a ſua primeira audiencia da Emperatriz. Os preſentes que o Emperador da China mandou por elles a Sua Mageſtade Imperial, conſiſtem em muitos eſtofos ricos do ſeu paiz, e em algumas porçolanas raras, e de huma belleza extraordinaria. Aſſeveràraõ à Emperatriz em nome do ſeu ſoberano a alta eſtimaçaõ, que elle tinha concebido da ſua Imperial peſſoa, e o efficaz dezejo com que eſtava de entreter huma perfeita intelligencia entre os dous Imperios; e que para eſte effeito prometia fazer tudo quanto podeſſe depender da ſua vontade, para facilitar o commercio dos negociantes Ruſſianos nos ſeus Eſtados. No meſmo dia em que eſtes Miniſtros deraõ a ſua Embayxada, ſe celebrava no Paço o anniverſario da feſta da coroaçaõ da Emperatriz, e ſe fez eſta funçaõ com tam grande eſplendor, e magnificencia em todas as ſuas circunſtancias, que os Embayxadores ficàraõ notavelmente admirados, e

todos

todos os Eſtrangeiros, que nella concorrèraõ, aſſeguràraõ, que exce-
deo muito à grandeza, com que eſtas funçoens ſe coſtumavaõ fazer
em França, em tempo de Luis XIV. em que aquella Coroa ſe vio
no auge da ſua mayor gloria. Antehontem ſe recebeo hum Cor-
reyo de Aſtrakan vindo em dez dias, com avizo, de haverem alli
chegado algumas embarcaçoens de *Derbent*, carregadas de merca-
dorias da Perſia, que ſe devem conduzir a Moſcou, e a outras partes
deſte Imperio. Sua Mageſtade deu parte aos Miniſtros Eſtrangeiros
da concluzaõ do Tratado de paz, que concluhio com ElRey da Per-
ſia. Naõ ſe fala em outro particular de commercio, que ſe dizia ha-
ver ſido ajuſtado com aquelle Monarca, em ventagem notoria dos
negociantes deſte Reyno; porèm ſabe-ſe que elle mandou aſſegurar
a todos os mercadores Ruſſianos, que aſſiſtem nos ſeus Eſtados, que
lhes confirmaria os privilegios, que ElRey ſeu pay lhes havia con-
cedido: que daqui por diante ſe naõ levarà das ſuas mercadorias
mais que os antigos direitos de entrada e ſaida; e que jà tinha feito
eſcolha de hum dos principaes Senhores da ſua Corte, para o mandar
por Embayxador à Ruſſia, a comprimentar a Sua Mageſtade Impe-
rial, e darlhe o parabem da ſua exaltaçaõ ao Trono deſte Imperio.
Os negociantes Ruſſianos deraõ hum Memorial a Sua Mageſtade
pedindolhe a permiſſaõ de mandarem fazendas a *Nanquim*, com hu-
ma caravana, que partirà juntamente com os Embayxadores da Chi-
na. No meſmo dia do anniverſario da ſua coroaçaõ fez a Empera-
triz mercè do Colar da Ordem de Santo Andrè, ao Conde de *Lewen-
wolde*, Gram Marechal da Corte; e deu o Officio de Eſtribeiro mòr,
(que he hum dos mais importantes deſte Paiz) ao Conde de Lewen-
wolde ſeu irmaõ, que voltou ha pouco da Corte de Vienna.

No primeiro do corrente chegou aqui hum Correyo deſpa-
chado pelo Senhor de Nieplief, Reſidente de Sua Mageſtade em
Conſtantinopla, com cartas em que dà a noticia, de que o Gram Vi-
zir havia ſido depoſto do ſeu emprego a 5. do mez paſſado, e condu-
zido por ordem do Gram Senhor a *Teſalonica*, com hũ deſtacamento
de *Spahis*: que fora nomeado para exercitar o ſeu cargo o *Teſterdar*,
ou Thezoureiro da Corte, atè à chegada do Bachà de Babilonia,
para quem Sua Alteza Ottomana o deſtina; que ainda continuaõ al-
gumas Aſſembleas tumultuozas em differentes bairros da Cidade; e
que no Exercito da Perſia ha muitos deſcontentes, queixando-ſe em
vozes altas, de ſe haver prometido entregar a Cidade de *Taurizio*
ao Rey da Perſia; que o Bachà, Commandante daquella Praça tem
declarado, que naõ ſahirà della, ſem primeiro ver huma ordem aſſi-
nada da propria maõ do Gram Senhor; e que Sua Alteza tinha orde-
nado,

nado, que se ajuntasse o Gram Divan dous, ou tres dias depois de partido o Correyo, para ponderar os meyos de acabar de restabelecer a tranquillidade no interior daquelle Imperio.

Trabalha-se com diligencia no apresto das naos de guerra destinadas a exercitar os marinheiros nas manobras nauticas, e a dar à Emperatriz o divertimento de hum combate naval; porèm para naõ causar ciume às Potencias do Norte, naõ sahirà esta Esquadra do porto de *Constradt*. Mandàram-se ordens ao General Lessi, Commandante da Livonia, para naõ continuar as preparações, q̃ se faziaõ, para o acampamento que se intentava formar junto a Riga, de que se infere que a Emperatriz naõ farà este anno aquella viagem. S Mageſtade logra perfeita saude, e toma todos os dias o divertimento de passear pelo rio *Neva*; e todas as noites tem no seu quarto serenatas de vozes, e instrumentos. Tem mandado voltar de Moscou a mayor parte dos moveis, que daqui se levàraõ, para armar o Palacio de Cremelin, o que faz entender, que fixarà a sua residencia nesta Cidade. Resolveo-se no ultimo Conselho de guerra, entreter 54U. homens nas Provincias cedidas pela Coroa de Suecia, comprehendendo-se neste numero as Tropas, que estaõ aquartelladas na Curlandia, onde continuaràõ a pezar das representaçoens delRey, e da Republica de Polonia. Manda-se voltar das fronteiras da Persia huma parte das Tropas, que para aquella parte se mandàraõ, antes da assinatura do ultimo Tratado de paz. O General Conde de *Wiesbach* deu parte à Corte, de lhe haver assegurado o Bachà de *Bender*, que o Gram Senhor naõ tinha dado ordem alguma aos Tartaros, para fazerem entradas nas terras de Sua Mageſtade Imperial; e que assim os deixaria à discripçaõ das Tropas Russianas, se commettessem a menor hostilidade.

POLONIA.

Varsovia 24. de Mayo.

ELRey entrou a 12. nos 63. annos da sua idade, com cuja occasiaõ foy comprimentado pelos Senadores, e Senhores da sua Corte, e pelos Ministros Estrangeiros. A 13. fez o Conde de Frieze juramento de fidelidade pelo posto de Commandante do Regimento das guardas Saxonias, que està neste Reyno; e que nelle fica em quarteis, por consentimento da Republica, em virtude de huma constituiçaõ, feita na Dieta geral do anno de 1717. A 14. e a 15. esteve ElRey de cama, por cauza de huma febre catharral procedida do frio, que tem recebido, por se levantar cedo quasi todos os dias, para fazer exercitar na sua presença as guardas da Coroa. Depois

pois da ſua melhora ſe occupa regularmente Sua Mageſtade em fazer apreſtar tudo o que he neceſſario, para formar o acampamento que intenta fazer junto a eſta Cidade, o qual, conforme ſe aſſegura, naõ cederà na magnificencia, ao que S. Mageſtade fez ha dous annos formar em Saxonia. Hontem chegàraõ de *Dantzich* ſeis peças de artelharia, que alli ſe fundiraõ de novo; trezentos barris de polvora, e quantidade de outras muniçoens de guerra, para ſerviço do meſmo acampamento. Os Lithuanos naõ eſtaõ contentes, da reſoluçaõ que ſe tomou de naõ haver eſte anno Dieta em *Grodno*, e fazer huma extraordinaria neſta Cidade; porèm eſpera-ſe que eſta ſeja bem ſuccedida.

Eſcreve-ſe das fronteiras de *Podolia*; que havendo-ſe chegado algumas Tropas de *Koſakos* às rayas deſte Reyno, com intento de levar delle os gados que encontraſſem, as Tropas da Coroa (de que ſe achaõ muitos deſtacamentos naquella parte) os rechaçàraõ com perda; e com eſta occaziaõ ſe mandou ordem ao Commandante de *Bialacerkiou*, para fazer levantar na ribeira do *Boriſthenes*, o numero de fortes que foſſe baſtante, para defender a paſſagem, aſſim aos Koſakos, como aos Turcos, de que ſe achaõ muitos corpos de Tropas nas vizinhanças de *Gaſſi*, onde determinaõ eſtar acampados o reſto do Veraõ.

SUECIA.

Stockholmo 27. de Mayo.

ELRey voltou de *Suder-Telli* a 19. do corrente, e no dia ſeguinte deu audiencia a Monſ. de *Ulterot*, Miniſtro delRey de Polonia, que lhe communicou alguns deſpachos, que havia recebido por hum Correyo de Varſovia. A 25. a deu tambem ao General de *Schmettau*, Miniſtro de Dinamarca, que no dia antecedente havia recebido hum Expreſſo da ſua Corte. Corre a voz, que o Conde de *Caſteja* Embayxador de França, deu hum memorial a ElRey, e ao Senado, ſobre a eleyçaõ de hum Rey dos Romanos, no cazo que eſte negocio ſe venha a propor na Dieta de Ratisbona. Fala-ſe em augmentar a armada deſte Reyno atè o numero de 42. naos de linha, e 22. fragatas, àlem de outras muitas embarcaçoens armadas em guerra. Mandou-ſe expor em huma das ſalas do Palacio de Carlesberg, quantidade de perçolana de Saxonia, que Sua Mageſtade Poloneza mandou de prezente à Rainha. Chegou Expreſſo do Principe Guilhelmo de Haſſia-Caſſel, irmaõ delRey, com avizo, de que determina chegar aqui a 2. do mez proximo.

DINAMARCA.

Copenhague 31. de Mayo.

O Principe Guilhelmo de Hassia-Cassel chegou a esta Corte com o Principe seu filho a 25. deste mez, e logo no dia seguinte foy a *Charlotenburgo* vizitar a Princeza Sophia Heduigia, tia delRey. Suas Magestades tinhaõ partido para a sua caza de campo de Friedenburgo, para alli passarem o resto do Veraõ. O Principe Guilhelmo lhes foy falar, e voltou no mesmo dia a esta Cidade, donde logo continuou a sua viagem para Stockholmo, onde ElRey de Suecia seu irmaõ, quer q̃ elle, e o Principe seu filho, façaõ a sua residencia ordinaria. O General Conde de Seckendorff, Ministro Plenipotenciario do Emperador, e o Baram de Brakel, Ministro da Russia, depois de haverem tido varias conferencias, despachàraõ Correyos às suas Cortes; e o Conde de Seckendorff, se despedio antehontem delRey, e partio hontem para Berlim, donde ha de passar a *Carlesbade*, a dar parte ao Emperador do successo das suas negociaçoens, de que elle se mostra muy satisfeito. Corre a voz, que se tem concluido hum Tratado entre Sua Magestade Imperial, e as Coroas de Dinamarca, e Russia; mas naõ se sabem ainda as condiçoens. Dizem, que Suas Magestades iraõ depois da festa do Espirito Santo fazer huma viagem a Holsacia. O ultimo navio que a Companhia da India Oriental aparelha este anno, para mandar àquelle Paiz, se acha prompto a partir, em tendo vento favoravel.

ALEMANHA.

Hamburgo 3. de Junho.

O General Conde de Seckendorff, chegou hontem de Copenhague a esta Cidade. Em Gottorp se armaõ os quartos do Palacio para alojamento delRey de Dinamarca, que alli se espera. Todos os Regimentos que estaõ nos Ducados de Holsacia, e Selesvicia, tem ordem de estarem promptos a passar mostra na presença de Suas Magestades. Tambem dizem, que este mesmo Monarca irà ver o seu Condado de Oldemburgo; e que se avistarà depois com ElRey da Graã Bretanha. De Stockholmo se escreve, haverse publicado huma ordenaçaõ dos Estados do Reyno, para estabelecer hũa nova imposiçaõ sobre todos os navios Estrangeiros, que entrarem nos portos de Suecia; e que os Midistros das Potencias maritimas trabalhaõ muyto porque se naõ ponha em execuçaõ. A 26. passou por aqui hum Correyo de Pariz, que depois de haver entregue alguns despachos a Monf. *Poussin*, Ministro de França, continuou a sua viagem

para

para Stockholmo. O Duque, e Duquéza de Wolffenbuttel partiraõ a 27. para Carlesbade, onde se deteraõ atè o fim deste mez, na companhia da Senhora Emperatriz reynante sua filha.

Vienna 31. de Mayo.

SUas Magestades Imperiaes partiraõ na manhaã de 27. de Laxemburgo; e depois de haver jantado em *Hollabrun*, foraõ dormir a *Pulkau*, donde continuàraõ a 28. a sua viagem, e a 30. chegàraõ a Praga donde a Emperatriz partirà a 3. do mez proximo para *Carlesbade*, e o Emperador se dilatarà atè 12. para se divertir caçando nos bosques circumvizinhos. O Duque de Lorena, que fez a 22. juramento de fidelidade nas mãos do Emperador, como Vigario Geral da Hungria, e recebeo os parabens do Conde Esterhasi, Arcebispo de *Gran*, e Primàz do Reyno, e de outros muitos Senhores Hungaros, partio no mesmo dia 27. para Marianzell, donde irà passar alguns dias em *Neu-Schunborn*, (terra pentencente ao Bispo Principe de Wurtzburgo, e Bamberg) antes de ir para Presburgo. O Emperador deixou estabelecido hum Conselho para tratar dos negocios durante a sua auzencia, o qual se ajuntou pela primeira vez no dia seguinte em caza da Serenissima Senhora Archiduqueza Leopoldina. O Conde de *Khevenhuller*, como Conselheiro intimo de Estado mais antigo, preside neste Conselho. Os outros Ministros delle sam o Cardeal de *Collonitz*, Arcebispo desta Cidade, o Conde de *Sturck*, o Conde de *Volkra*, o Conde Maximiliano Adam de *Starremberg*, o Conde de *Seilern*, o Baram de *Peschowitz*, e o Abbade de *Molek*, todos Conselheiros intimos de Estado. O Conde de *Enkenvoirt* assistirà tambem nelle como substituto do Marechal da Corte, todas as vezes, que houver algum negocio da repartiçaõ do seu cargo. Monf. *Mannagetta* Conselheiro Aulico, e Referendario da Austria, foy nomeado para Chanceller deste Conselho; e Monf. Bernardo de Pelcer tambem Conselheiro Aulico, ficarà exercitando este cargo na sua auzencia. O Principe Alexandre de *Wirtemberg*, Feld-Marechal do Emperador, partio para o seu Governo de *Belgrado*, donde se aviza, que se continua a trabalhar com muita pressa nas fortificaçoens daquella Cidade, e que se esperaõ estejaõ acabadas antes do fim de Setembro proximo.

PORTUGAL.

Lisboa 10. de Julho.

QUinta feira da semana passada foy a Rainha nossa Senhora, e Suas Altezas a huma das cazas Reaes de campo de Bellem, aonde se andaraõ divertindo; e no Domingo jantàraõ em outra do mesmo sitio.

Fale-

Faleceu no Convento de S. Francisco desta Cidade a 5. do corrente das sete para as oito horas da tarde, em idade de 76. annos o Padre Fr. Pedro da Cruz, Religiozo de relevantes virtudes, e rigorozas penitencias, e observantissimo da Regra Franciscana. O Emin. Senhor Cardeal da Cunha lhe fez a honra de assistir à sua morte. Foy sepultado no dia seguinte com grande concurso de povo, que com grande instancia pedia prendas suas, o que o Prelado naõ quiz consentir, mandando guardar o seu corpo por alguns Religiozos, a quem poz pena de obediencia para naõ consentirem se fizesse nelle alguma indecencia, o que observàraõ com grande trabalho.

A 6. faleceu a Senhora D. Violante de Portugal, Dama que foy da Rainha D. Maria, viuva de Francisco de Mello, Senhor de Ficalho, Mestre de Campo General, e Governador que foy das armas na Provincia da Beira, e filha de D. Francisco de Souza, que foy do Conselho de Estado do Senhor Rey D. Pedro II. Capitaõ da sua guarda Real Alemaã, e Presidente da Meza da Consciencia. Foy sepultada na Igreja de S. Francisco de Xabregas, onde no dia seguinte se fez o seu funeral, com assistencia de toda a Nobreza da Corte.

Por cartas que se recebèraõ de Goa, escritas em 27. de Junho do anno passado, por Joaõ de Saldanha da Gama, Vice-Rey, e Capitaõ General do Estado da India, se sabe, que havendo o Regulo *Maratâ*, inimigo do mesmo Estado, posto sitio à Praça de Manorá, na Provincia do Norte, que se achava governada por D. Francisco Baraõ de Galenfelds, e no ultimo aperto, por se haverem recolhido à Praça todos os moradores do campo, e se ter apoderado o inimigo da agua de que costumavaõ proverse, e guarnecido com artelharia, e mosquetaria as margens dos rios, para lhe impedir o soccorro, lho mandou introduzir a todo o risco, Martinho da Silveira de Menezes, General da Provincia do Norte, encarregando esta acçaõ a *Antonio dos Santos*, que governava o campo, e a Infantaria da mesma Provincia; o qual embarcando-se em algumas Manchuas com 150. Granadeiros Portuguezes, e 200. Infantes Canarins, a que se dà alli o nome de *Sipaens*, entrou pelo rio, rompendo as estacadas, que os inimigos tinhaõ feito em varios sitios, e navegando por bayxo do fogo q̃ lhes faziaõ das trincheiras, que haviaõ fabricado em huma, e outra margem, dezembarcou com a espada na maõ, meya legoa de distancia da Praça sitiada, e atacando as trincheiras deixou a agua livre, e introduzio o soccorro. Os inimigos retrocedendo sempre, se retiràraõ ao seu campo, e Antonio dos Santos os foy buscar nelle, aproveitando-se do ardor, que observou nos granadeiros que conduzia.

zia. Sahiraõ a recebello os inimigos com 200. cavallos; e todos os ſeus Sipaens. Os que ſeguiaõ o noſſo partido em vendo a Cavallaria ſe puzeraõ em fogida, excepto 25. que ficàraõ unidos com os noſſos Granadeiros. Cercàraõ os inimigos por todos os lados a Antonio dos Santos, e eſte moſtrando naõ ſó o ſeu natural valor, mas a ſua ſciencia militar, formou da ſua gente, hum corpo de quatro faces, que ao meſmo tempo pelejou com os inimigos, tam intrepida, e tam dezeſperadamente, que depois de perderem 60. cavallos, e mais de 150. Sipaens; fogiraõ em dezordem, dezamparando o ſeu campo, e duas peças de artelharia, que nelle tinhaõ, ficando toda a ſua bagagem expoſta ao ſaque dos noſſos Soldados, ſem que nos cuſtaſſe eſta acçaõ mais que as vidas de dous Sargentos, de ſeis Soldados Portuguezes, e de cinco Canarins; e as feridas que recebèraõ dezaſete de ambas as naçoens.

Refizeraõ os inimigos a ſua fórma, e vendo que Antonio dos Santos ſe retirava, marcharaõ a picarlhe a retaguarda; mas elle fazendo voltar caras, os carregou com tanta força, que os fez retirar ſegunda vez, cauzandolhes tanto terror, que ſe naõ atreveraõ a talar mais a campanha, e ſe recolheraõ ao ſimo das ſerras circumvizinhas. Antonio dos Santos vendo a fortuna da ſua parte, e ponderando os effeitos, que podia fazer nos inimigos o ſeu medo, quiz valerſe da conjuntura, e os foy atacar na ſerra chamada da *Judana*, que àlem de ſer impenetravel, tinhaõ levantado nella varias fortificaçoens para a ſua defença. Occupou ſem diſputa huma eminencia, que ficava parallela à em que elles ſe achavaõ, fez ſobre elles fogo hum dia inteiro, tam forte, e tam continuo que naõ podendo jà ſuportalo os inimigos, largàraõ o ſitio, e Antonio dos Santos, deixando-o preſidiado, ſe recolheo ao ſeu campo, naõ lhecuſtando eſte bom ſucceſſo, mais que as feridas de dous homens.

Eſtas noticias ſe continuaràõ para a ſemana proxima.

ADVERTENCIA.

A Novena de S. Liborio advogado da dor de Pedra, que principia a 14. *deſte mez ſe acharà na logea de Joaõ Gonſalves livreiro na rua nova.*

Na logea de Manoel Diniz aonde ſe vendem as Gazetas ſe acharà a Copia do Decreto, que ElRey Catholico mandou ao Conſelho de Caſtella, ſobre a Expediçaõ da Armada deſtinada a reſtaurar a Praça de Oran, e huma liſta do que contem a Armada, impreſſa em Madrid.

Na Officina de Pedro Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha N.S. ... *licenças neceſſarias.*

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio
de S. Mageftade

Quinta feira 17. de Julho de 1732.

BARBARIA.

Argel 14. de Mayo.

CHegou a efte porto a 16. de Fevereiro hum navio Inglez, que fahio de Marfelha, e trouxe a bordo fete Alemães, vaffallos delRey de Polonia, e membros de huma das Academias dos feus Eftados Eleitoraes, os quaes por ordem daquelle Monarca, andam pelo mundo fazendo huma exacta indagaçaõ de todas as couzas mais raras, que a natureza produz, affim plantas, como feras, minaraes, fontes, aves, e outras couzas. Falàraõ ao Dey, que informado do feu defignio lho applaudio muito, e lhes prometteu todas as affiftencias neceffarias para o executar no feu Paiz; e para efte effeito, deu ordem que huma efquadra de Soldados os acompanhe, para que poffaõ fazer as fuas viagens, e obfervaçoens com fegurança, e fem embaraço. O Confiul da Naçaõ Ingleza teve ordem do feu Rey, para os ajudar em tudo, o de que elles tiveffem neceffidade, e podeffe depender do feu foccorro. A incertefa do defignio com que os Hefpanhoes fazem taõ extraordinarios apreftos de guerra nos portos do Mediterranio, ao tempo que eftaõ em paz com as outras Potencias Chriftãas, tem dado grande inquietaçaõ a efta Regencia, e affim cuida em tudo o que pode fer neceffario para a defença defta Cidade, e das mais terras do

ſeu dominio. O noſſo Dey, e o de Oran tem reforçado as guarnições com muito numero de gente, e fazem trabalhar nas ſuas fortificaçoens com toda a preſſa. A mayor parte dos moradores ricos ſe retira com as ſuas familias para o Certam. Arma-ſe huma nao de guerra de 70. peças, que ſe naõ ſabe ſe he para ſair a corço, ou para ir a Conſtantinopla levar hum Enviado deſta Republica.

ITALIA.

Napoles 27. de Mayo.

OS cinco batalhoens que chegàraõ de Sicilia, ſe puzeraõ em marcha para *Abruzzo*, donde ſe hamde embarcar para *Trieſte*, e para o meſmo porto ſeraõ conduzidos os 600. Infantes Alemães, que ſe achaõ em *Regio*, donde ham de fazer a ſua viagem por Bari. De Benavente ſe eſcreve, que o Cardeal *Doria*, para dar ſatisfaçaõ ao Emperador, tem nomeado Juizes, para ſentencearem o proceſſo de dous particulares da ſua Dioceſi, que matàraõ os tempos paſſados hum Soldado Alemaõ, e ſe achaõ prezos, o que ſe entende farà ſuſpender a prohibiçam do Comercio, que fez o Conſelho Collateral deſte Reyno, com os habitantes daquelle Arcebiſpado. D. Vicente Caraffa, irmaõ do Principe de *Chiuzano*, partio daqui quarta feira paſſada para *Trieſte*, em conformidade de huma ordem do Emperador, que lhe foy intimada, por haver falado muy livremente na Aſſemblea dos Nobres, e ſe ſuſpeitar haver ſido author, de hum certo papel, que ſahio contra o governo, por cauza dos ſubſidios extraordinarios, que ſe introduziraõ neſte Reyno. Hum dos Tigres, que levava para o Emperador, o Enviado de Tunes, rompendo a cadeya com que o prendiaõ, fogio pelos montes, e paſſou para a parte de Milaõ, onde dizem que tem feito grande eſtrago.

Florença 31. de Mayo.

DOmingo ſe celebrou no Paço o anniverſario do naſcimento do Gram Duque, que entrou nos 62. annos de ſua idade. Todos os Tribunaes, e a Nobreza toda concorreo à Igreja Cathedral, onde ſe cantou ſolemnemente a Miſſa do Eſpirito Santo. O Infante Duque mandou cumprimentar a Sua Alteza Real, por hum dos principaes Senhores da ſua Corte, que Sua Alteza lhe mandou agradecer pelo Conde de Canale. No meſmo dia chegou aqui hum Correyo de Sevilha, e ſe deſpachou de noite outro a Genova. A 23. havia o meſmo Infante Duque vizitado a Sua Alteza Real, acompanhado do Conde de Sant-Eſtevan, e do Marquez de Santa Chriſtina, Sargento mayor das ſuas guardas, e Sua Alteza Real tinha aos ſeus lados o Gram Prior del Bene, ſeu Mordomo mór, e o Baram de Ricaſoldi, Capitaõ da ſua guarda dos Alabardeiros. Fala-ſe em que o Conde de Sant-Eſtevan ſe recolhe a Heſpanha, e q̃ virà occupar o

ſeu

ſeu lugar o Duque de Lyria. O Cardeal de Polignac, depois de ſe haver deſpedido do Gram Duque, e do Infante D. Carlos, partio para Bolonha. O Cardeal Bentivoglio partio para Roma, depois de haver tido muitas audiencias do Gram Duque, e do meſmo Infante. Expoz-ſe tres dias à veneraçaõ dos Fieis o Corpo de *S. Zenobio*, Biſpo, Padroeiro deſta Cidade, por cauza da epidemia, que reyna nos gados, e eſta tem diminuido muito depois que chove. Os gafanhotos fazem actualmente grande eſtrago nos campos de *Pizza*, a que o Arcebiſpo tem applicado preces publicas. A 21. pela manhãa houve no porto de Leorne huma terrivel tempeſtade, que fez grande eſtrago em muitas embarcaçoens. De tarde ſe ſentiraõ ſeis abalos de tremor de terra, que aſſuſtàraõ os habitantes daquella Cidade, e os obrigàraõ a retirarſe aos campos circumvizinhos; porèm naõ cauzàraõ muito danno. Dizem, que eſte terremoto ſe foy ſentindo ſucceſſivamente na coſta de Toſcana, e Genova, e em algumas partes fez conſideravel prejuizo. Aſſegura-ſe que a Cidade de Parma tem concedido ao ſeu novo ſoberano o ſubſidio de 200U. florins cada anno; e a de Placencia 280U. atè eſtar de poſſe do Ducado de Toſcana.

Genova 11. *de Junho.*

HE ſem duvida que eſtà acabada a guerra de Corſega, e ſe tem ajuſtado hum Tratado entre eſta Republica, e os habitantes daquella Ilha, por intervençaõ do Principe Luis de Wirtenberg, que indo vizitar a dez do mez paſſado Joaõ Bautiſta de Riverola, que a Republica mandou por ſeu Commiſſario General àquella Ilha, e chegou doente, teve com elle huma larga conferencia, ſobre os meyos de reduzir os rebeldes a huma verdadeira ſubmiſſaõ, e convindo em que ſe lhe acertaſſe com as condiçoens mais decorozas à Republica, debayxo da abonaçaõ do Emperador, vieraõ renderſe, e entregar as ſuas armas, os principaes cabos da Rebeliaõ *Chiaferi*, *Ciacaldi*, e *Raffalli*, em refens da obediencia de todos os que haviaõ tomado as armas por ſeu conſelho Com eſte exemplo todos os povos cilmontanos, concorrèraõ a entregar as armas, para conſeguir o perdaõ prometido no Edicto do Principe Luis de Wirtenberg, mas os ultramontanos mal ſatisfeitos da reſoluçaõ dos ſeus Cabos, clamavaõ contra o ſeu procedimento, allegando, que haviaõ perdido as ſuas fazendas, para ſuſtentar a liberdade, e que depois de haverem entretido huma guerra, dando para ella o ſeu dinheiro, expondo as ſuas vidas, perdendo pays, filhos, parentes, e amigos, ſe viaõ expoſtos a ficar na meſma eſcravidaõ de que queriaõ fugir, pela perfidia dos meſmos, a quem haviaõ conſtituido Governadores das ſuas armas. Pertendiaõ ſatisfazer com a ſua vingança os incentivos deſta queixa, e os Cabos para ſalvarem as vidas, quizeraõ antes entregarſe nas mãos do Com-

miſſario

missario da Republica, que os mandou pôr em custodia em hum Castello. O Principe de Culmbach, para os obrigar a depor as armas, atravessou montes com tres batalhoens, e 200. Hussares, para se ajuntar com as Tropas da Republica, mandadas pelo Coronel Vela; e depois de destroçarem hum corpo dos descontentes, junto a *Calcatoggio*, começàraõ a dezenganarse, de que o seu destino os conduzia forçozamente ao jugo de Genova, e concorrèraõ a implorar a clemencia desta Republica. Naõ se sabe com certeza as condiçoens que contèm os artigos deste Tratado. Infere-se, de se naõ verem impressos, que naõ sam taõ favoraveis à Republica. Dizem, que os Preliminares consistiaõ. I. Que todos os Corsos, que se achavaõ prizioneiros naquella Ilha, e todos os que foraõ mandados para Genova, seriaõ restituidos à sua liberdade, antes de se assinar o Tratado, e se lhes concederiaõ todos os seus privilegios antigos. II. Que os Corsos lograriaõ naquella Ilha, juntamente com os Genovezes os postos militares daquella Ilha atè o de Coronel. III. Que os Beneficios se proveriaõ nos naturaes das freguezias em que saõ constituidos. IV. Que as familias mais consideraveis de Corsega, seram aggregadas à Nobreza de Genova. V. Que dos cinco Bispados que ha na Ilha, seram providos quatro em sugeitos naturaes della. VI. Que cada Parroquia poderà à sua propria custa erigir seminario para o estudo, e educaçaõ de seus filhos. VII. Que se estabelecerà hum Tribunal em Milaõ, para tratar dos negocios de Corsega. VIII. E que os habitantes daquella Ilha poderàõ ter hum seu Agente em Milaõ, em ordem a recorrer à garantia do Emperador, no cazo que a Republica queira infrangir o estipulado nestes artigos. Muitos Cavalheiros Alemães, que foraõ servir de voluntarios naquella guerra, se achaõ jà nesta Cidade, e dous que ultimamente vieraõ de Dinamarca, naõ sairam della atè lhes chegar a noticia da partida da armada delRey Catholico, onde querem servir de voluntarios. Quinta feira chegàraõ de Bastia quinze embarcaçoens com 2U. homens de Tropas Alemãs, comboyadas por huma galè da Republica. O Principe de Wirtenberg, e o resto do Exercito se restituiràõ tambem a este Paiz com muita brevidade, deixando sò naquella Ilha cinco batalhoens.

Sesta feira lançàraõ ferro à vista deste porto quatro naos de guerra delRey de França commandadas por Monf. d *Vaton*; de dizem que traz commissaõ de pedir a esta Republica, satisfaçaõ do insulto, que se fez à sua naçaõ, no navio Francez que os Alemães queimàraõ junto a Corsega; e que depois de se lhes dar a satisfaçaõ que pedem, passaràõ a Argel.

Veneza 7. de Junho.

LUis *Mocenigo*, Doge desta Republica, pagou o natural tributo a 21. do mez passado, pelas 11. horas da manhãa, em idade de 70. annos. Naõ se fez logo publica a noticia da sua morte, por naõ perturbar a ceremonia da festa da Ascençaõ, que o Senado fez com a solemnidade ordinaria no dia seguinte. A 27. se fizeraõ as suas Exequias na Igreja Ducal de S. Marcos, com as ceremonias costumadas na morte dos Doges; e o seu panegyrico funebre se prègou na Igreja de S. Joaõ, e S. Paulo. Domigo se fixàraõ no Palacio Ducal os 41. Senadores, que escolheo o Conselho grande, para procederem à eleyçam de hum novo Doge; e no dia seguinte, depois de ouvirem a Missa do Espirito Santo, elegeraõ para Doge de Veneza, o Cavalleiro *Carlos Rozzini*, que actualmente occupava o emprego de Procurador de S Marcos. A noticia desta eleyçaõ se annunciou ao povo, com repiques de todos os sinos da Cidade. Na terça feira foy o novo Doge à Igreja Ducal, acompanhado do Senado, e alli fez juramento na fórma costumada; e conduzido à grande praça de S. Marcos, foy coroado com as formalidades, que em tal acto se praticaõ, durante elle, se lançou quantidade de moedas de ouro, e prata ao povo, que tinha concorrido em grande numero a ver esta funçaõ. Neste dia, e nos dous seguintes houve luminarias, e fogos festivos por toda a Cidade, e se distribuhio pela plebe dinheiro, paõ, e vinho, como ordinariamente se costuma. Antehontem foy eleito para Procurador de S. Marcos o Cavalleiro *Carlos Pisani*.

FRANÇA.

Pariz 24. de Junho.

OS Ministros das Potencias Estrangeiras, que residem nesta Corte, cauzandolhes desconfiança as frequentes conferencias secretas que o de Hespanha, tem tido com os de Sua Magestade Christianissima, fizeram repetidas instancias ao Cardeal de Fleury, e ao Secretario de Estado, para que lhes participasse a materia que nellas se tratava; reprezentando, que naõ era justo, que achando-se todos unidos pelas suas ultimas alianças, se lhes negasse a noticia desta negociaçaõ, que poderia ser menos conveniente aos interesses dos seus soberanos; e havendoselhes recuzado sempre com a mesma constancia esta clareza, chegaram a pedir huma declaraçaõ formal em nome de seus amos; porèm Sua Magestade Christianissima declarou, que naõ he o seu intento entremeterse em nada do que respeita às cousas de Italia, de que só poderia importar o conhecimento aos interesses do Emperador, e das outras Potencias, que intervieraõ no Tratado de Vienna, e que esta era só a declaraçaõ que lhes podia fazer, nem lhes competia o pretendella das conferencias secretas que

os

os ſeus Miniſtros fazlaõ com o da Coroa de Heſpanha. Monſ. du *Guay-trouin* partio a tomar poſſe da Eſquadra que ſe eſtava armando em *Toulon*, que alguns dizem ſer deſtinada contra Argel; e outros que para ſe incorporar com a de Heſpanha; o que ſe tem por mais certo, conſiderada a boa intelligencia que hoje reyna entre eſtas duas Coroas. Naõ he aſſim com a de Sardenha, pela differença que ainda exiſte entre ambas ſobre a demarcaçaõ dos limites das fronteiras; naõ obſtante pretender Sua Mageſtade Sardanienſe ter plenamente provado que eſte negocio eſtà inteiramente ajuſtado, e eſtabelecido na conformidade do Tratado de Utreque, pelo qual ſe fez a ceſſaõ, e reſtituiçaõ de tudo o que lhe fora cedido pelos Tratados precedentes, quando França quiz recompenſar os ſerviços, que havia recebido de Saboya, em deixar o partido dos ſeus Aliados para abraçar os noſſos intereſſes. Aſſegura-ſe que o Marquez de Caſtellar ſahirà brevemente de Pariz para hir a Turin com huma commiſſaõ delRey Catholico, que dizem ſer de grande importancia, e naõ falta quem ſe perſuada, ſeja o pedir a Sua Mageſtade Sardanienſe a liberdade delRey Vitorio Amadeo, que tem hum parenteſco tam proprinquo nas Cortes de França, e Heſpanha; e que no caſo que naõ aproveitem as repreſentaçoens, ſe pretenderà conſeguirſe pela força, a cujo fim tem jà ajuſtado as ſuas medidas ambas as Coroas. Monſ. Paravicini, Secretario do Embayxador de Hollanda, a quem a Republica nomeou agora por Conſul da ſua Naçáo em Argel, ſenaõ determina a embarcar para aquelle Paiz, ſem primeiro ſaber o deſtino deſta grande expediçaõ delRey Catholico. Ainda naõ eſtão ſerenadas as perturbaçoens do Parlamento de Pariz. Na noite de 15. para 16. do corrente recebeu Monſ. *Ogier*, Preſidente da ſegunda Camara das petiçoens, hum Decreto, pelo qual, Sua Mageſtade o manda deſterrado para a *Ilha de Santa Margarida*. Monſ. Vrevins, Conſelheiro da Camara grande, recebeu outro para ir para *Poitiers*. Monſ. Roberto foy mandado para *Belisle*. Monſ. David de la Fautriere para *Salins* na *Franchecontea*. Do Parlamento foraõ mandados ir a Compiegne trinta e dous Deputados, que tiveraõ audiencia delRey a 17. e nella lhes foy declarado a penna em que incorreriam os que tranſgrediſſem as ſuas Reaes ordens. Aſſentou-ſe no Conſelho de Eſtado, que ElRey havia por nullo, e de nenhum effeito o Areſto, que o Parlamento fez a 13. ſobre o recebimento da Apellaçam, q̃ o Procurador da Coroa interpoz da ultima Paſtoral do Arcebiſpo de Pariz; declarando-ſe haver ſido feito contra as intençoens de Sua Mag. Chriſtianiſſima, e que todos os exemplares impreſſos do dito Areſto foſſem ſupremidos; e eſte aſſento do Conſelho immediatamente regiſtrado no livro dos regiſtros do Parlamento ao pè do ſobredito Areſto, que o primeiro

meiro Presidente do Parlamento o visse pessoalmente fazer, e mandasse certificar a Sua Magestade, que assim estava executado, e que nenhum Ministro do Parlamento propuzesse cousa contraria a esta resoluçaõ. Dizem, que todos os Ministros do Parlamento se haviaõ comprometido a naõ exercitarem alguma funçaõ publica sem primeiro se lhes dar satisfaçaõ; e no cazo que fossem demitidos dos seus empregos, nem elles, nem seus filhos os tornariaõ a comprar a ElRey como he pratica, e estylo antigo neste Reyno.

PORTUGAL *Lisboa 17 de Julho.*

QUinta feira da semana passada se divertiram no passeo dos jardins de huma das cazas Reaes de campo do sitio de Belem, a Rainha nossa Senhora, os Principes, e os Senhores Infantes D. Carlos, e D. Pedro. No Sabbado deu ElRey nosso Senhor, que Deos guarde, audiencia particular ao Lord Guilhelmo Anna de Keppel, Conde de Albemarle, Visconde de Bury, Baraõ de Ashford, e Coronel de hum Regimento de Infantaria Ingleza, que està de guarniçaõ na praça de Gibraltar, para onde partio na mesma embarcaçaõ em que aportou nesta Cidade. O Marquez de Capicelatro, Embayxador delRey Catholico, recebeu no Domingo de tarde hum Expresso da sua Corte com a individuaçaõ do feliz successo com que foy restaurada no primeiro dia de Julho a Praça de Oran, pelas armas de Sua Mag. Catholica, de que deu parte a Suas Magestades, e o celebrou com tres dias de luminarias, e outros festejos.

Na quarta feira 9. deste mez se celebraram os desposorios de João Pereira da Cunha Ferràs, do Conselho de Sua Magestade, e seu Secretario de guerra, Alcayde mòr, e Cõmendador de duas Comendas na Ordem de Christo, com a Senhora D. Anna Joaquina de Lancastro, filha do Visconde de Asseca, Diogo Correa de Sà e Benavides, e da Senhora Viscondessa D. Ignez de Lancastro.

O Doutor Bernardo Santucci de Toscana, que agora rege a Cadeira de Anatomia no Hospital Real de Todos os Santos, fez a sua Prefacçaõ a 7. do presente mez, a 9. a primeira liçaõ demonstrativa, e a 11. a segunda, com grande concurso dos Professores das Artes, e de hum grande numero de curiozos.

Continùa a noticia da India.

O General Martinho da Silveira, querendo de todo apartar das vizinhanças de *Manorà* as Tropas inimigas, ordenou ao mesmo Antonio dos Santos, que os fosse atacar na serra de *Chandevari*; porèm achou-se que tinhaõ nella todo o grosso do seu Exercito, e os passos tam fortificados, que fazia muy arriscada a empreza. Nestes termos tomou a resoluçaõ de mandarlhe atacar a Praça de *Bimdin*, ameaçando ao mesmo tempo a de *Galcana* com bombas, e artelharia,

lharia, posta em bateloens, que para isso fez preparar. Os inimigos prevendo por conjecturas esta resoluçaõ, puzeraõ o grosso das suas forças em *Biundin.* Antonio dos Santos foy a esta expediçaõ com 250. Portuguezes, e 450. Sipaens, todos embarcados em 40. galvetas. Entrou no rio, esperaraõ-no na praya os Maratàs, e sem embargo da vigoroza defença, que fizeraõ, dezembarcàraõ os Portuguezes com as bayonetas nas espingardas, e os atacàraõ tam destimidamente, que elles se foraõ retirando atè o seu *Bazar*; porèm tam carregados pelos Portuguezes, que chegàraõ a entrar com elles pelas portas do mesmo Bazar, donde depois de haverem entregado ao fogo mais de cem cazas, se tornàraõ a recolher com boa ordem às suas embarcaçoens; custandonos esta acçaõ sómente tres Soldados, que nella perderaõ a vida, por que de vinte e tantos que ficàraõ feridos, livràraõ todos. Os inimigos vendo tam repetidos os nossos felices progressos, se retiràraõ ao seu paiz, sem se atreverem a commetter mais hostillidades contra os do Estado. Os Sipaens, que pelejavaõ da nossa parte, vendo que hum corpo formado era capaz de se defender da Cavallaria, a quem tinhaõ horror, procedéraõ nesta ultima occaziaõ com mais valor, e com melhor acordo.

Na Ilha de Bombain se viraõ os Inglezes em termos de serem atacados pelo *Angariâ* no seu mesmo porto, achando-se nelle só com tres embarcaçoens de guerra pequenas, e a Praça sem a guarniçaõ preciza para a sua defença. Entrou cazualmente naquelle porto, Luis Vieira Matozo, Fiscal da Armada Portugueza naquelle Estado. Achava-se o Angariâ com huma Armada, que constava de 9. Palas, e 30. galvetas de guerra, com mais de 2U. homens de peleja, àlem de outras 30. embarcaçoens com gente de rezerva, para reforçar os primeiros combatentes, e Luis Vieira, naõ só por contribuir para o destroço de hum barbaro, sempre inimigo do Estado Portuguez, mas para soccorrer huma naçaõ, que sempre se experimentou amiga desta Coroa, unindo-se com as tres embarcaçoens, pelejou contra os inimigos com tanta actividade, e valor, que fez retirar do Porto, livrando de cuidado aos Inglezes, até se recolherem às suas embarcaçoens de guerra, que se achavaõ fóra; acçaõ, que se festejou publicamente em Bombaim, e o General mandou agradecer ao Vice-Rey com as expressoens, de ficar reconhecendo que deviaõ aos Portuguezes a sua conservaçaõ.

Fica-se escrevendo a Relaçaõ de Oran restaurada, que sairà brevemente à luz.

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Sereníssima Rainha N.S.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL:

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 24. de Julho de 1732.

RUSSIA. *Petrisburgo 10. de Junho.*

DE Conſtantinopla temos a noticia da desconfiança com que ainda continua no trono o Sultam reynante, pois fez mudar a guarda, e Officiaes, que guardavaõ, e serviaõ no Serralho velho ao Sultaõ seu tio, a quem os Janizaros depuzeraõ do governo o anno paſſado; de haver Sua Alteza Ottomana recebido de Hiſpahan a ratificaçaõ do Tratado de paz concluido com ElRey da Perſia, e mandado ao Governador de Taurizio huma ordem particular, aſſinada da ſua propria maõ, para entregar aquella Praça aos Perſas. Recebeo-ſe avizo de *Aſtrackam*, de haverem chegado àquelle porto muitas embarcaçoens, carregadas de mercadorias da Perſia, e que em ſe ajuntando baſtante numero das chatas, as embarcariaõ nellas, para ſerem conduzidas a Moſcou, e Petrisburgo. O Senado avizou aos intereçados do Commercio da Perſia, que em virtude do ultimo Tratado, concluido entre Sua Mageſtade, e o Sophi, poderiaõ daqui per diante, negociar em toda a extençaõ dos Eſtados daquelle Monarca, naõ ſó com toda a liberdade, mas com mayores ventagens; e depois deſta notificaçaõ, fazem os Directores do Commercio, todas as diligencias poſſiveis, para o fazer florecer, com mayor utilidade da naçaõ. Os Embayxadores da China, tem tido nova audiencia da Emperatriz; e o Chefe deſta embayxada, que ſe compoem de vinte peſſoas, traz pleno poder, para concluir hum novo Tratado de Commercio entre as duas

naçoens,

naçoens, com muita ventagem dos Russianos, em cuja consideraçam, muitos negociantes deste Paiz, tem pedido a Sua Magestade Imperial a permissaõ de irem daqui com estes Embayxadores quando se recolherem à sua terra. O Embayxador principal mostra estimar a sciencia, e as Artes, e foy os dias passados à Academia das Sciencias no tempo em que se liaõ algumas Dissertaçoens em Latim, as quaes lhe explicava o seu Interpetre. Foy tambem ver os instrumentos da Mathematica, que examinou com muita attençaõ, admirando sobre tudo, hum grande Globo, que veyo de Holsacia, e assegurou, que em Peckin, e em Nanquim, onde ha hum grande numero de Astronomos, e onde se naõ poupa nada, para se aperfeiçoar na Astronomia, naõ tinha visto algum semelhante. Mostrando estes Ministros dezejo de ir a Cronsloot para verem a Armada da Emperatriz, Sua Magestade Imperial ordenou a hum Official da marinha, que os acompanhasse aquelle sitio abordo de huma fragata, e lhes mostrasse tudo o que havia mais notavel. Chegàraõ Deputados dos Kosakos, que vivem na protecçaõ de Sua Magestade com o tributò annual da sua Provincia. Aos Ministros de Inglaterra, e de Hollanda, que se queixavaõ de haver o Governador de Archangel, detido naquelle porto, com differentes pretextos, muitos navios das suas naçoens, carregados desde o mez de Outubro passado, prometeo fazer justiça aos seus negociantes. Mandou Sua Magestade examinar no seu Conselho a planta de hum novo palacio, que intenta edificar em Moscou, e serà mais magnifico, que nenhum dos que edificou no seu reynado o Emperador Pedro I. No primeiro do corrente chegou hum Correyo do Baram de Brackel, Ministro desta Coroa em Copenhague, e logo immediatamente houve hum Conselho de cabinete, na presença da Emperatriz; e depois teve o Conde de Osterman, huma larga Conferencia com Monsf. de Westphalen, Ministro de Dinamarca. No mesmo dia se embarcou a Emperatriz em hum hiate, com huma parte da sua Corte, e dos seus principaes Ministros, para ir ver o canal de *Ladoga*, que se tem aperfeiçoado no tempo do seu governo; porèm sobrevindolhe mao tempo, remeteo a outro esta viagem, e voltou aqui a 4. O Almirante Gordon, està nomeado para commandar a Esquadra, que se ha de ajuntar na altura da Ilha de *Bereza*, para onde partirà, tanto que Sua Magestade declarar, o dia em que ha de sair daqui para Cronstadt. Esta Esquadra he destinada a exercitar os marinheiros nas manobras, e fainas maritimas, e ha de sair fóra, daqui por diante todos os annos.

POLONIA. *Varsovia 12. de Junho.*

ELRey se occupa todos os dias em dispor as couzas necessarias para formar o proximo acampamento, junto a Villanova. Todos os

os dias sahe do Paço pelas cinco horas da manhã, a exercitar o Regimento das guardas da Coroa, que se compõem de 2U400. homens, e gasta ordinariamente tres horas continuas neste exercicio. As Tropas de q̃ este campo se deve formar, vem actualmente em marcha, e assegura-se, que serà mayor o seu numero, do q̃ se havia entendido. Matou-se a si mesmo com huma pistola o Conde de Sapieha, filho unico do Palatino de Podlachia, moço de muitas prendas, e de grandes merecimentos. Naõ se tem podido saber a cauza da sua dezesperaçaõ. O pay recebeo a nova com muita constancia, e inteira resignaçaõ na vontade de Deos. ElRey para o consolar em taõ justa pena, lhe fez mercè das duas *Starostias*, que vagàraõ por morte de seu filho. Os Ministros Estrangeiros deraõ ao Primàs do Reyno memoriaes, em que expoem o que devem pedir na proxima Dieta geral; e ElRey nomeou Commissarios para que os examinem, e dem parte do que elles contém no Conselho dos Senadores, que se ha de fazer antes da abertura da Dieta, a qual se ajuntarà nesta Cidade extraordinariamente, sem embargo das queixas da principal Nobreza do Ducado de Lithuania, que pertende se faça em *Grodno*. Sua Magestade tem dado ordem aos Ministros da sua fazenda, para formarem huma conta exacta de todo o dinheiro que tem tirado dos seus Estados de Alemanha, para suprir as urgencias deste Reyno, de que se infere, que propoem pedir o seu embolço à Republica. Os Turcos continuaõ a fazer grande provimento de viveres, e de forrages ao longo do Mar Negro da parte da Europa; mas naõ se crè, que intentem este anno nada contra os Christãos. Os Tartaros jà naõ apparecem na nossa fronteira; e tudo se acha tranquillo por aquella parte.

SUECIA. *Stockholmo 18. de Junho.*

O Principe Guilhelmo de Hassia Cassel, chegou a esta Cidade a 8. do corrente com o Principe seu filho. ElRey seu irmaõ o foy esperar daqui duas legoas, e o recebeo com muito carinho, e o conduzio à caza Real do campo de *Carlesberg*, donde hoje partiraõ para a de *Drontingholm*, e a Rainha os seguirà brevemente para todos passarem alli o Veram. Fala-se muito em huma aliança defensiva, que dizem se tem concluido entre esta Coroa, e a de Polonia. O Marquez de Castejà, Embayxador de França, frequenta com mais continuaçaõ que nunca a nossa Corte; e confere muitas vezes com os Ministros delRey, o que nos faz persuadir, que ha alguma nova negociaçaõ entre ambas estas Coroas, para consolidar, e fazer mais estreita a aliança, que ha entre si. Este Ministro recebeo a 13. hum Correyo da sua Corte, cujos despachos foy logo communicar a ElRey em *Carlesberg*. A negociaçaõ, que se fazia com a Corte de Dinamarca, està desvanecida, e o Enviado de Sua Magestade Dinamarqueza

queza se prepara a partir para o seu Paiz. Monf. Bestuchef, Ministro da Russia, recebeo hum Correyo de Petrisburgo, cujos despachos foy logo communicar aos Ministros de Sua Magestade, de quem teve tambem duas audiencias particulares. A resoluçaõ que se tomou para se augmentar a Armada Real atè 42. naos de linha, e 22. fragatas, naõ se passou ainda ordem para se executar.

DINAMARCA. *Copenhague 21. de Junho.*

A Viagem que ElRey determinava fazer aos Ducados de *Holsacia*, e *Selesvicia*, e ao Condado de *Oldemburgo*, para fazer a revista das suas Tropas, parece que se naõ farà este anno, porque jà se naõ fala nesta materia. Hontem houve hum Conselho privado em Friedensburgo, a que ElRey assistio. Ao Baram de Brackel, Ministro da Russia, chegou no mesmo dia hum Correyo da sua Corte; e depois de haver estado em conferencia com os Ministros do Conselho passou a Friedensburgo, onde teve audiencia particular de Sua Magestade. O Conde de Seckendorff, Ministro Plenipotenciario do Emperador, partio daqui a 31. de Mayo. Dizem que passa a Berlim, onde ficarà algum tempo antes de voltar a Vienna. Despacharàm-se ordens a *Christiania*, a *Berahen*, e a outros portos do Reyno da Noruega, para naõ pertenderem dos navios Estrangeiros que alli chegarem, ou sairem, mais, que os direitos estabelecidos antigamente, e que os tratem pela mesma fórma que aos nacionaes, excepto em algumas izençoens particulares de que estes gozaõ. Os Directores da Companhia da India Oriental, tiveraõ avizo, que o seu navio, chamado o Conde *Laverieg*, tem jà passado o cabo de Boa esperança, com que brevemente poderà chegar a este Reyno Continuase a dizer, que no tempo em que o Conde de Seckendorff aqui assistio, se tem concluido, e assinado hum Tratado, entre o Emperador, a Emperatriz da Russia, e Sua Magestade Dinamarqueza. Ignorase o contheudo nelle; e o que se fala, he só fundado em conjecturas, nem se poderà saber nada com certeza antes de chegar a sua ratificaçaõ.

ALEMANHA. *Vienna 21. de Junho.*

A Serenissima Archiduqueza Marianna, filha segunda de Suas Magestades Imperiaes, começou a sentir sesta feira passada, huma grande dor na cabeça, e bastante febre; continuou nesta queixa atè à segunda feira, em que lhe começàraõ a apparecer bexigas, que depois continuàraõ a sair com felecidade. Logo se mandou hum Correyo a Carlesbade, a participar esta noticia a Suas Magestades Imperiaes, e todos os dias se lhe despacha hum Expresso com a noticia do estado da sua doença. A Senhora Emperatriz Amalia, tinha na vespera da apariçaõ das bexigas feito passar a Serenissima Archiduqueza mais velha para outro quarto do Palacio; e no dia seguinte

guinte à conduzio para o da *Favorita*, onde ha de assistir seis semanas. A Senhora Archiduqueza Maria Magdalena se fechou com a Senhora Archiduqueza d ente, e com a Condessa viuva de Harrach, para lhe assistirem continuamente. Escreve-se de Presburgo, que o Duque de Lorena tinha feito jà algumas Conferencias com os Estados de Hungria como Vigario General daquelle Reyno, e lhes tem prometido, empregar a sua intercessaõ com o Emperador, para que lhes mande examinar, e confirmar os seus privilegios. Sua Alteza Real partirà brevemente a ver todas as Praças, ou as principaes daquelle Reyno.

Praga 20 de Junho.

A Emperatriz reynante partio desta Cidade na tarde de 2 do corrente, e foy dormir a *Schmetschna* donde continuou no dia seguinte a sua viagem para *Carlesbade*. O Principe Eugenio chegou neste mesmo dia a ver Suas Magestades Imperiaes. O Emperador se deteve aqui alguns dias, e andando à caça a 9. (duas legoas distante desta Cidade) atirando a hum veado, ferio mortalmente ao Principe Adam Francisco Carlos de *Schwartzenberg*, seu Estribeiro mòr, que infelizmente se tinha apartado do posto em que devia estar. Sua Magestade Imperial ficou com hum sentimento tamanho, e huma afflicçaõ tam penetrante, que naõ pode deixar de a mostrar a todos os que lhe assistiaõ. Fizeram-se com a mayor brevidade todos os remedios, que se podiaõ imaginar, àquelle Principe, mas como a ferida era mortal, espirou doze, ou treze horas depois, com todos os sinaes de verdadeiro Christaõ, e com huma constancia muy heroica, sem mostrar algum pezar, mais que o da pena que este accidente cauzava ao Emperador, cujo bom coraçaõ elle reconhecia. Sua Magestade Imperial mandou logo ao Principe Jozè Adam Joaõ, filho do defunto, a insignia do Tuzaõ de ouro, que seu pay tinha, e fez hereditario na sua familia o cargo de Estribeiro mòr, que o defunto exercitava, cujas funçoens ficarà fazendo na sua menoridade o Conde de Trautmansdorff. Sua Magestade Imperial partio para Carlesbade, onde chegou a 13. e hoje havia de começar a tomar banhos. O Duque, e Duqueza de Brunswick Wolffenbutel, que tinhaõ vindo àquelle sitio, a ver a Emperatriz reynante sua filha, se dilatàraõ nelle atè 17. em que se recolheraõ aos seus Estados.

Francfort 23. de Junho.

O Cabido de Moguncia se ajuntou a 9. do corrente a fazer eleyçaõ de hum novo Arcebispo, e Eleytor; e foy eleyto por pluralidade de votos o Baram *Filippe Carlos de Els*, Conego, e grande Chantre da mesma Igreja, que tambem era Conego da de Treveres, Prior da Igreja Collegiada de S. Pedro de Monstadt, Conselheiro

intimo

intimo do Eleitor de Moguncia defunto, e Presidente do seu Conselho. O Conde Joaõ Francisco de *Schonborn Buchein*, Arcebispo, e Eleitor de Trevires, foy eleyto Prior da Collegiada, de *Elvangen*, na Franconia, que he huma dignidade de grandissima renda, tambem vaga por morte do Eleytor de Moguncia. A 17. foy o mesmo Prelado eleito Bispo Principe de Worms. A eleyçaõ de Gram Mestre da Ordem Teutonica, fica fixa para o primeiro do mez proximo; e naõ se duvida, que se farà a favor do Eleitor de Colonia, ou do Principe Theodoro de Baviera seu irmaõ. A Corte Imperial mandou fazer huma gratificaçaõ aos Ministros dos Principes, e Estados do Imperio, que na Dieta votaraõ a favor da Pragmatica Sançam. Os dos Eleitores, excepto os de Baviera, Saxonia, e Palatino, que o recusáram fazer, tiveraõ 800. ducados cada hum. Os dos Principes 500. ducados. Os das Cidades huma cadea com sua medalha de ouro, guarnecida de diamantes; e os Secretarios dos ditos Ministros 25. ducados cada hum. Faleceu em idade de 73. annos o Principe Theodoro Conde Palatino do Rhin, e Duque de Sultzbach; e a 8. do corrente pario hum filho varaõ a Princeza de Bevern, irmãa da Emperatriz reynante, e se despacháraõ logo expressos a Suas Magestades Imperiaes, e a Suas Altezas Serenissimas de Wolffenbuttel.

GRAN BRETANHA. *Londres 27. de Junho.*

ELRey foy a 12. do corrente, pelas duas horas da tarde à Camera dos Pares, e mandando chamar a dos Communs deu o seu Real consentimento a 52. actos do Parlamento, ao qual prorogou atè 7. do mez de Agosto, e partio a 14. para Hollanda, a vizitar os seus Estados de Alemanha. Embarcou-se no hyacte *Carolina*, onde se lhe tinha preparado hum magnifico jantar. Sahio de Greenwich pelas seis horas, mas naõ pode passar de *Nore* atè 18. em que partio comboyado por huma esquadra de naos de guerra, commandada por Mylord *Torrington*. Antes da partida de Sua Magestade houve varios Conselhos de cabinete. As quatorze naos guardas costas, tiveraõ ordem para ter completas as suas equipages, e tomar mantimentos para seis mezes. Fala-se em augmentar este numero atè 25. e formar huma esquadra, que serà commandada pelo Almirante Carlos Wager, e que passarà com ella ao Mediterraneo.

PORTUGAL. *Lisboa 24. de Julho.*

NA quarta feyra da semana passada foy a Rainha nossa Senhora com a Princeza, o Senhor Infante D. Pedro, e a Senhora Infante D. Francisca fazer oraçaõ à Igreja dos Religiozos Carmelitas calçados, onde se celebrava com Jubileo a festa de nossa Senhora do Monte do Carmo, Protectora da sua Religiaõ; e na quinta feira, por ser o primeiro dia da Novena da glorioza Santa Anna, foraõ vizitar à Igreja

Igreja do Espirito Santo dos Padres da Congregaçaõ de S. Filippe Neri.

ElRey nosso Senhor, que Deos guarde. resolveo em 27. de Junho sobre huma consulta do Dezembargo do Paço, prover os lugares de Corregedores; de *Coimbra* em Francisco Leitaõ de Mello: de *Castello Branco*, em Jacinto da Costa de Vasconcellos; de *Torres Vedras*, em Carlos Jozè de Almeida. Os de Provedores; de *Coimbra*, em Manoel Alvares Madeira: de *Tomar*, em Pedro da Costa Freire: de *Castello Branco*, em Francisco de Faria Alcoutino: do *Algarve*, em Manoel de Sequeira Soares: de *Setubal*, em Joaõ da Silva de Miranda: de *Santarem*, em Bernado Muniz Coutinho. Os de Ouvidores; de *Angola*, em Lourenço de Freitas Ferraz: do *Piauqui*, em Francisco Xavier Morato Boroa: de *Seregipe*, em Manoel Gomes Coelho: e das *Alagoas*, em Joaõ Gomes da Silva e Ayala: e o de Auditor Geral da Provincia do Minho em Antonio Correa de Faria. Tambem proveo os Lugares de Juizes de fóra; de *Coimbra*, em Bento da Costa de Oliveira: de *Lamego*, em Xavier Lopes da Costa: de *Leiria*, em Estevaõ Pedro de Carvalho: de *Villanova de Portimaõ*, em Matheus Nunes: de *Freixo de Espada na Cinta*, em Diogo Guedes de Sequeira: de *Cabeça de Vide*, em Estevaõ Mendes de Sequeira: de *Almodouvar*, em Luis da Silva Coelho: de *Marvaõ*, em Domingos Alexandre d'Elvas e Portugal: de *Odemira*, em Manoel Jozè de Paiva: de *Pombal*, em Jozé Bartholomeu Caetano: de *Villa Franca*, em Francisco Joaquim da Silva: e da *Idanha*, em Bartholomeu Nunes Duarte. Os de Juizes dos Orfaõs de *Evora*, em Fernando Martin Giaõ: e de *Santarem*, em Henrique Barboza Canaes. Foy Sua Magestade servido apozentar na Relaçaõ do Porto a Jozé Pereira Coutinho; e no lugar de Corregedor do primeiro banco a Bràs Rapozo da Fonseca. Fez tambem merce por seu Real Decreto a Francisco Xavier de Oliveira de lugar de Ouvidor da Alfandega de Lisboa quando vagar; e a Carlos Pereira Pinto do lugar do Provedor de Miranda, tambem em vagando.

Sabbado 19. do corrente faleceu depois de huma dilatada doença Joaõ Pedro de Saldanha de Oliveira, Senhor do Morgado, e Caza de Oliveira; foy sepultado no Convento de S. Francisco da Cidade, onde no dia seguinte se fizeraõ as suas exequias com assistencia de toda a Nobreza da Corte. Na sesta feira 18. faleceu de hum estupor Luis Garcia de Vivar, Fidalgo da Caza Real, Deputado, que foy da Junta do Commercio, e actualmente Deputado mais antigo da Junta do Tabaco, em que servia de Presidente. Foy sepultado em Jazigo proprio na Igreja das Religiozas de Santa Monica, onde se fez o seu funeral, com assistencia de muita Nobreza.

Na Villa de Guimarães se celebrou a festa de *Corpus Domini*, com huma solemnissima Porcissaõ ao exemplo da Corte, com as ruas excellentemente guarnecidas, e toldadas; as Ordenanças formadas nos terreiros; todas as Confrarias, Irmandades, Communidades Religiozas, Clero, e Cabido da Insigne, e Real Collegiada de nossa Senhora da Oliveira. Todas as Irmandades levaràm andores, e a Imagem de S. Jorge hia acavallo com quatorze à destra ricamente ajaezados.

ADVERTENCIAS.

Imprimio-se novamente hum livro em quarto, intitulado Praticas Espirituaes, e Doutrinaes, *tratadas entre huma Religiosa Capucha, e reformada, com outra Freira, desejoza de reformar-se, e aperfeiçoarse; dadas à luz pelo Padre Manoel Velho, Sacerdote Algarbiense; acharse-ha na Officina de Antonio Pedrozo Galram, na rua dos Espingardeiros.*

O livro em oitavo, intitulado Arte da Boa morte, ou devoçaõ quotidiana, para com a Virgem Santissima Mãy de Deos, utilissima para alcançar huma feliz morte. *Se vende na portaria do Collegio de Santo Antaõ da Companhia de JESUS desta Corte, e na Imprensa do Collegio de Coimbra da mesma Companhia.*

Hum livro em oitavo, Exercicio de Predestinados, e Cutello de vicios, *he hum Tratado da Oraçaõ, e facil modo de orar; vende-se à entrada da Cordoaria velha.*

Imprimio-se hum Poema Latino, em oitavo, que escreveo o famozo P. M. Fr. Jeronimo Vahya, Monge de S. Bento, &c. que se intitula: Elysabetha Triumphans, &c. *Vende-se na logea de Pedro Antonio de Caldas, Livreiro detràs da Igreja de Santa Maria Magdalena.*

As verdadeiras agoas de Inglaterra para cezoens, compostas pelo seu primeiro inventor, o Doutor Fernando Mendes, Medico das Magestades Britanicas, se vendem sómente nesta Corte em caza de D. Anna Maria de Brito, moradora na rua nova junto aos livreiros, e na Cidade de Coimbra, em caza de Fernando Maria Martim; fasse esta advertencia, por quanto hà outras fabricadas nesta Cidade, de que houve jà pleito, sobre se venderem com as armas das verdadeiras, e se mandou na sentença da Relaçam, que se naõ podessem vender, e sem embargo disto, se estaõ vendendo sorreticiamente, dizendo saõ as verdadeiras, o que se segue grave prejuizo aos doentes, pelo que se fez esta advertencia.

Nas logeas de Guiber, è Reyfand, na Cordoaria velha se vende o rol dos premios das Sortes do Hospital Real de todos os Santos, do anno de 1732.

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Serenissima Rainha N.S.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 31. de Julho de 1732.

BARBARIA.

Santa Cruz 30. de Abril.

Hegàraõ de Mequinèz os Deputados deſta Cidade muy ſatisfeitos do bom ſucceſſo que tiveram na ſua commiſſam; porque naõ ſómente ElRey lhes concedeo a liberdade de ſe poderem recolher livremente a eſte Paiz, o que ſe duvidava muyto, mas aliviou eſte povo do pagamento das impoziçoens atrazadas; e ſó trouxeram ordem para o noſſo Governador cobrar, e remeter promptamente os direitos da ſera. Os Montanhezes deſte Reyno continuam ainda na ſua rebeldia fazendo inuteis todas as diligencias que o Governador aplica para os reduzir à obediencia delRey.

Mequinèz 16. de Mayo.

ELRey Abdalah para conſervar em mais reſpeito, e obediencia o Exercito dos Negros, mandou cortar as cabeças a muitos dos ſeus Alcaydes, ou Officiaes mayores, e expulçar outros dos ſeus poſtos. Tambem mandou dar garrote a dous Alcaydes, ou Governadores das terras, que domina em Guinè, os quaes trouxeraõ comſigo algumas mil peſſoas de ambos os ſexos eſcravas, hum grande numero de Camellos, e huma boa quantidade de ouro, com o pretexto, de que havendo eſtado nos governos deſde o reynado de Mu-

ley Ismael seu pay, se ficàraõ conservando nelles, sem recorrerem à mercè de S.Mag. Chegou de Meca aonde tinha ido por sua devoçaõ a Rainha mãy; e como he hũa Princeza de bom genio, que se compadece muito da miseria dos pobres, tem os Negros algũas esperanças, de que se lhes pague parte dos soldos, que se lhes devem atrazados. Impoz ElRey à Praça de Tetuaõ hũa nova tayxa, que importarà doze quintaes de prata. A Republica de Argel deu parte a Sua Magestade do receyo com que estava, que os aprestos marciaes, que os Hespanhoes estaõ fazendo em Alicante, se encaminhassem a restaurar Oran; que da sua parte se tinhaõ feito todas as diligencias, para pòr aquella Praça em bom estado de defença; e mandado concorrer as suas Tropas para a marinha, a fim de lhes embaraçar o dezembarque; mas porque sempre era mais segura a pervençaõ de engrossar as suas forças, e a cauza era commua, pedia a Sua Magestade a quizesse soccorrer com o mayor numero de Tropas, que fosse possivel. Dizem que ElRey prometeo de lhe assistir com todo o seu poder; e como as Tropas desta Coroa passaõ de 100U. homens, se entende, que mandarà hum grande numero às vizinhanças de Oran, para rebater os designios dos Hespanhoes, e passarà com outro a sitiar Ceuta, e jà se tem mandado ordens ao Alcayde de Tanger, para se chegar às vizinhanças daquella Praça, com o mayor numero de gente, que puder ajuntar no largo destricto da sua jurisdiçaõ. Fala-se em que o Duque Riperdâ acompanharà a Sua Magestade nesta campanha; e que as Regencias da Africa Oriental, concorreràõ todas a soccorrer Argel.

ITALIA.

Napoles 10. *de Julho.*

AViza-se das costas de Barbaria haverem saido dos portos de Tripoli, e Tunes, quatro naos de guerra, quatorze patachos, e vinte e sete galeotas, armadas com bandeira Argelina, para virem cruzar nos mares de Italia; e jà sabemos, que tem tomado duas tartanas Genovezas, seis barcas de pescadores, e outras embarcaçoens. Deste porto tem partido dous navios ligeiros, com ordem de passar aos mares de Sardenha, para observar o rumo que toma a armada de Hespanha, e dar logo avizo a esta Regencia. O Conde de Harrach, Vice-Rey deste Reyno, voltou de *la Barra*, sua caza de campo, para assistir no Conselho collateral, que se ajuntou a 28. do passado, e ponderar os despachos, que Sua Excellencia havia recebido da Corte de Vienna, dous dias antes. Leram-se as cartas patentes do Emperador, pelas quaes permitte que Monf. Simonetti, Nuncio do Papa, possa ir todas as quartas feiras à audiencia do Vice-Rey, como fazia antes das ultimas differenças, que sobrevieraõ com a Santa Sè: que

que o Fiscal, Notario, e mais Officiaes Subalternos do Tribunal da Legacia, sejaõ mandados vir do seu desterro; e da mesma sorte o Vigario Geral do Bispo de Averza, e o Notario Apostolico do Arcebispo de Capua: que se mandarà recolher a guarda dos Sbirros do campo, que tem bloqueada a Cidade de Benavente: e soltar os Cidadaõs daquella Cidade, que aqui estavaõ prezos: que o Cardeal Doria Arcebispo de Benavente, poderà vizitar com toda a liberdade a parte da sua Diecesi, que fica dentro neste Reyno: que o Arcipreste Frangnitino poderà voltar para Benavente, e se lhe levante o embargo, que se tinha feito em todas as suas rendas. Resolveo-se, que se executasse tudo, o que Sua Magestade Imperial dispunha; e para esse effeito se passassem as ordens convenientes; com que a boa intelligencia, que estava interrompida entre este Reyno, e a Corte de Roma, depois da chegada do Cardeal Coscecia, se acha restabelecida ao presente. O Cardeal Doria nomeou Juizes, para instruirem o processo dos dous particulares da sua Diecesi, que matàraõ os tempos passados hum Soldado Alemão, sobre que tambem houve contestaçoens. Quarta feira da semana passada, se lançou ao mar huma nova galè, a que se deu o nome de *Santa Isabel*. A 31. à noite, chegàraõ a esta Cidade o corpo do defunto Cardeal *del Giudice*, e o da Princeza de *Celamare*, e hum, e outro forão metidos no carneiro, que ha debayxo do altar mòr da Igreja de nossa Senhora do Monte do Carmo, onde he o Jazigo da familia dos Duques de Giovenazzo.

Florença 14. de Junho.

O Gram Duque continua a ter frequentes conferencias com os seus Ministros de Estado, sobre os negocios da presente conjuntura; e ha quem assegure, que determina renunciar a Regencia dos seus Estados no Infante D. Carlos. Este Principe padeceu a 31. huma febre muy violenta, acompanhada de alguns vomitos. No primeiro de Junho a teve menos violenta; e a 2. se achou de todo livre della, de que foy dar as graças a Deos a 8. à Igreja da Annunciada; e de tarde andou passeando nos jardins do Palacio. Segunda feira da semana passada se vestio Sua Alteza Real, e Madama a Eletriz Palatina viuva de luto, pela morte do Eleitor de Moguncia. Escreve-se de Parma, que se conserta hum quarto no Palacio, para a Duqueza viuva Henriqueta, por consentimento da Corte de Hespanha. Chegou a Leorne huma nao de guerra Malteza, chamada *S. Jorge*, na qual vinhaõ embarcados dous Cavalleiros da Ordem de Malta, os quaes foraõ dezarmados, e prezos por ordem delRey de Hespanha. O Conde de Charni Commandante das Tropas Hespanholas em Toscana, os mandou levar ao Castello com huma escolta de oito Soldados, e hum Sargento. Sabe-se que sam Hespanhoes,

mas ignora-se a cauza da sua disgraça. Escreve-se de Roma haver o Papa escrito huma carta ao Emperador, sobre o direito que pertende ter aos Estados de Parma, e Placencia, cuja investidura Sua Magestade Imperial concedeo ao Infante D. Carlos, e o exorta a naõ permitir tam grande prejuizo ao incontestavel direito, que a Igreja tem sobre o dominio destes dous Ducados.

Genova 24. de Junho.

A 6. do corrente chegou à Bahia desta Cidade huma Esquadra de naos delRey Christianissimo, que lançou ferro a duas legoas deste porto. Era commandada pelo Balio de *Vattan*, que foy salvado pela artelharia da Cidade, e comprimentado por *Thomàs Centurione* em nome do Senado. Depois deste comprimento houve algumas conferencias entre Monsf. de *Campedron*, Enviado de França, e o Secretario de Estado da Republica; de que resultou mandar o Senado imprimir, e fixar nos lugares publicos huma ordem, pela qual se defende, que senão vizite navio algum, dos que trouxer bandeira Franceza. Entregou-se ao Enviado a somma em que foraõ avaliados o navio Francez, que se queimou em *Giralatte*, na costa de Corsega, e a importancia da sua carga. O Official Genovez, que teve parte nesta acçaõ, foy mandado prezo para a fortaleza de Savona; e os Patrões dos patachos, que a commetteraõ para a Torre de Genova, com que deste modo fica satisfeita a Coroa de França da queixa que tinha desta Republica.

A guerra de Corsega està acabada. O General Schmettau, e o Conde de Harrach, filho do Vice-Rey de Napoles, chegàraõ daquella Ilha a 5. do corrente em huma Galè da Republica, seguida de 15. barcas carregadas de Tropas que se recolhem a Lombardia. Esperam-se brevemente o Principe Luis de Wirtemberg, e o Principe de Culmbach, a cuja prudencia, e valor se deve muito, reconhecendo-se que a intrepida resoluçaõ com que forçàram as trincheiras que os rebeldes tinham feito sobre montanhas, quazi inaccessiveis, foy a causa da sua reduçaõ; e assim se assegura, que determina a Republica fazerlhes presentes de grande valor; e ao General Schmetau, que tambem se distinguio muito nesta guerra. As mais Tropas vam chegando pouco a pouco, e a mayor parte se compoem de doentes, e feridos. Assegura-se que pretende a Corte de Vienna, que a Republica lhe faça completos os corpos das suas Tropas; pertençam que parece exhorbitante a este povo, consideradas as grandes sommas que se despenderam com ellas.

O Commissario General da Republica mandou intimar aos quatro Cabos dos Rebeldes *Luis Cheaferri*, *Andrè Chiacaldi*, e os Padres Ayteli e Raffel; que se pretendiaõ ser mais bem vistos da Republi-

ca

ca lhe mandassem entregar todas as cartas, que receberam no tempo da sua rebelliaõ, para se descobrirem por ellas as suas conrespondencias secretas; responderam, que naõ podiaõ entregar papeis alguns; porque os poucos que tinham ficàram na guarda do Marquez Raffalli seu Secretario. Desta reposta tomou o Commissario general pretexto para lhes formar crime de dezobediencia, e os mandou meter nas prizoens de Bastia: fazendo notificar ao Marquez Aurelio Raffalli, para apparecer, e entregar os papeis que tivesse dentro em certo tempo; e por naõ o fazer no que lhe foy assinado, mandou hum destacamento de Tropas Alemaãs a *Vescovado*, que naõ o achando lhe tomou todos os papeis, e lhe poz fogo à caza. Publicou-se logo hum Edito em que se declara por traydor, e digno de morte ao dito Marquez, e a todos os que lhe derem refugio, e assistencia. A 17. dezembarcàram neste porto os quatro Cabos dos Rebeldes que vieram em huma das galés da Republica; e os dous primeiros entràram com as suas espadas na cinta, nas cadeiras de mãos, que lhes tinham prevenidas, e com huma escolta foram conduzidos ao Palacio; e metidos em huma das suas torres; porém tratados com muyta distinçaõ.

Veneza 14. de Junho.

TEm chegado muitos navios de varias partes do Levante; cujos Mestres unanimemente referem, acharse extincta em todas a peste, e restabelecida a boa saude. O Nuncio do Papa foy segunda feira em ceremonia ao Conselho grande, para comprimentar o novo Doge, sobre a sua elevaçaõ ao Trono Ducal. O mesmo fizeraõ no proprio dia os Secretarios de Embayxada do Emperador, e de França, e o Recebedor de Malta. No dia seguinte se despedio de Sua Serenidade, e do Senado Mons. Foscarini; novo Arcebispo de Corfù, que deve partir brevemente a tomar posse do seu Arcebispado. O Principe, e Princeza de Modena, que aqui estiveraõ muitos dias, partiraõ quarta feira para a sua residencia; e fizeraõ caminho por Padua, para alli venerarem as reliquias de Santo Antonio de Lisboa. O Cardeal de Polignac partio para Ferrara, a visitar o Cardeal Ruffo, e depois continuarà a sua viagem para França, fazendo tambem caminho por Padua.

HELVECIA.

Schafhausen 26. de Junho.

ANtehontem fizeraõ os Deputados dos Cantoens Protestantes a sua primeira conferencia em *Aran* sobre a renovaçaõ da sua aliança com ElRey Christianissimo; mas assegura-se, que o Embayxador daquella Coroa naõ irà assistir na Assemblea geral do corpo Helvetico, que se hade fazer em *Bade*, senaõ no cazo, que a resulta

fulta destas conferencias de Arau, seja favoravel à dita aliança; e naõ falta quem assegure, que as dispoziçoens dos Deputadas se encaminhaõ a dita renovaçaõ. Temos cartas de *Calhari*, que dizem, que toda a Ilha de Sardenha se acha inquieta com o receyo de ser invadida pelos Hespanhoes; e que por esta razaõ se tem dobrado as diligencias, de repairar as fortificaçoens por toda a costa, e a pôr tudo em estado que deixe inutil o seu designio. De Roma temos avizo certo, de que o Duqne de *Ormond*, esteve incognito em Albano, onde em particular teve muitas conferencias com o Pertendente da Graã Bretanha; e que veyo depois com elle para Roma, e dalli partio para Leorne, a embarcarse em hum dos navios de guerra Francezes, que se achavaõ naquelle porto. Alguns dizem, que para ir a França, e outros que para se ir incorporar com a Armada Hespanohola em Alicante. Sobre esta viagem, e conferencias fazem muitas reflexoens os Politicos.

ALEMANHA.

Hannover 27. de Junho.

ELRey da Graã Bretanha, chegou a Herrenhausen a 24. do corrente, pelas tres horas da tarde, e recebeo muy benignamente a todas as pessoas de distinçaõ, que alli concorreraõ para lhe dar as boas vindas. Logo se poz à meza, e fez a honra de admitir nella a Messieurs de Hardenberg, de Wrisberg, de Grote, de Munichhausen, e de Alvensleben, e a suas mulheres, a Condessa de Dehlitz, a Baroneza de Benissen, e outras pessoas de distinçam. Depois de jantar repouzou hum pouco, e jà sobre a tarde acompanhado de muitos Senhores, e Damas, foy ver os laranjaes, e passear nos jardins. Todas as manhaãs, se ajuntaõ os Ministros no Paço, para lhes darem conta dos negocios deste Eleitorado. Fala-se em se formar hum campo dentro de tres semanas junto a esta Cidade; e para esse effeito foraõ chamados à Corte por ordem de Sua Magestade os Generaes *Melville*, de *Campen*, *Lucins*, e outros.

PAIZ BAIXO.

Bruxellas 30. de Junho.

A 24. deste mez se celebrou no Paço da Senhora Archiduqueza a festa do nome do Serenissimo Rey de Portugal seu cunhado. Hontem se recebeo avizo de Praga, de haver o Emperador declarado o Conde *Visconti* para Vice-Rey de Napoles, e nomeado ao Conde de *Harrach* moço para lhe suceder no emprego de primeiro Ministro da Senhora Archiduqueza. O Duque de Aremberg partio para *Mons* a presidir aos Estados da Provincia de Hainaut, que ham-de fazer a sua Assemblea naquella Praça. Arremataram-se os direi-

tos

tos, e rendas desta Cidade com approvaçaõ da Regencia por tempo de cinco annos, a razaõ de 592U. florins cada anno. Arribou ao porto de Ostende huma nao Hollandeza, que se dizia vir da costa de Guinè, e fazia viagem para Zelanda. Foy mandada, embargar por ordem da Regencia, à instancia de hum particular, em represalia de outro navio Ostendez, de que era Capitaõ Winter, que os Hollandezes tomàraõ na costa de Guinè. O Capitaõ Hollandez, se queixou logo à Regencia, que o remeteo ao Tribunal do Almirantado; e Monf. de Assendelft, Residente dos Estados Geraes o reclama por ordem de S. A. P. allegando, que naõ vinha da costa de Guinè, como se dizia, e que naõ pertencia à Companhia da India Occidental, mas a alguns particulares da Republica. Naõ se sabe o que se resolverà sobre este particular, nem sobre a represalia, que se fez em outra nao da Companhia da India Oriental de Hollanda, em satisfaçaõ de outra Ostendeza, que foy tomada pelos Hollandezes na costa de Bengala.

GRAN BRETANHA.

Londres 27. de Junho.

A Rainha, e Principe, de *Galles*, o Duque de *Cumberlandia*, a Princeza Real, e as Princezas *Maria*, e *Luiza* passàraõ a 21. do corrente de *Kew* para *Kensington*, onde determinaõ assistir atè que ElRey se recolha dos seus Estados de Alemanha. O Visconde de Torrington, que acompanhou a ElRey a Hollanda com a sua Esquadra voltou aqui terça feira, e assistio a hum grande Conselho, que se fez em Kensiugton. No mesmo dia se fez huma Assemblea no Almirantado, na qual se mandou aparelhar a naõ *Lima*, que he huma embarcaçaõ da quinta ordem, e de 40. peças de canhaõ. No dia seguinte mandou o mesmo Almirantado completar as equipages de quatorze naos guardas costas, e que nellas se metaõ mantimentos para seis mezes. Fala-se em que muitas das que acompanhàraõ a ElRey a Hollanda, partiraõ para as Indias Occidentaes. As quatorze naos, que se mandaõ armar saõ o *Namur* de 90. peças; a *Princeza Maria*, e o *Norfolk* ambos de 80. o *Edimburgo*, *Suffolk*, *Basckingaõ*, o *Chene Real*, o *Berwik*, e o *Capitaõ* todos seis de 70. *O Sunderlandia*, o *Exeter*, e o *York* todos de 60. Alguns entendem que se augmentarà este numero atè 25. para se formar huma Esquadra, que serà commandada pelo Almirante Carlos Wager, e servirà de observar os movimentos da armada Hespanhola; e que o Cavalleiro Jorge Walton se embarcarà na mesma Esquadra por Vice-Almirante. A guarniçaõ de Gibraltar consiste ao presente em 8. Regimentos, de 800. homens cada hum, e todas as fortificaçoens, e obras novas estam

com

completas, de maneira que os trabalhadores naõ teraõ muito tempo em que se empregar. A 26. se embarcou Monf. W..dger na nao de guerra o *Tigre*, para ir as Indias Occidentaes, fazer diligencias por descobrir as Longitudes, com approvaçaõ dos Commissarios do Almirantado, que o proveraõ para este effeito dos instrumentos necessarios.

PORTUGAL.

Lisboa 31. de Julho.

TErça feira da semana passada por ser dia de Santa Maria Magdalena, foy a Rainha nossa Senhora com a Princeza; o Senhor Infante D. Pedro, e a Senhora Infante D. Francisca, fazer oraçaõ á Igreja Prioral, dedicada à mesma Santa. Na sesta feira Vespera de Santa Anna, vizitàraõ a Igreja dos Padres da Congregaçaõ de S. Filippe Neri, onde tambem foraõ no dia seguinte; dalli passàraõ a fazer Oraçam na Igreja de S. Joaquim. No mesmo dia, por ser o do segundo nome da Rainha nossa Senhora se vestio a Corte de gala, beijou a Nobreza a maõ a Suas Magestades, e Altezas, e houve huma serenata no quarto da mesma Senhora. Com a mesma occaziaõ foy ao Paço o Marquez de Capecelatro, Embayxador delRey Catholico, e comprimentou a Suas Magestades, e Altezas.

Neste dia teve a sua primeira audiencia publica delRey nosso Senhor, que Deos guarde, e do Principe, D. Joaõ Roque van Til, Residente de S. A. P. os Estados Geraes das Provincias unidas, conduzido por Jozè Antonio de Vasconcellos, e Souza, Trinchante da Caza Real; e no mesmo dia teve tambem audiencia da Rainha nossa Senhora.

A Luis de Mello, filho de Estevaõ Soares de Mello Decimoquinto Senhor da Caza de Mello, e descendente legitimo da primeira linha da illustre, e antiga familia dos Mellos, fez Sua Magestade mercè da Jurisdiçaõ, e Senhorio da mesma Villa de Mello, que he o seu Solar.

No dia 26. deste mez entrou no porto desta Cidade com 87. dias de viagem a frota de Pernambuco que constava de 17. navios mercantis, treze pertencentes ao Commercio desta Cidade, e quatro aos da Cidade do Porto, comboyados todos pela nao de guerra S. Lourenço, a ordem do Capitaõ de mar, e guerra Jozè Soares de Andrade.

A Relaçaõ da conquista da Praça de Oran, se acharà aonde se vendem as gazetas Sabbado.

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Sereníssima Rainha N.S.
Com todas as licenças necessarias.